

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMÁTICA INSTRUMENTAL
PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

ANA JOCELI DA SILVA DE MATOS

**O USO DE IMAGENS E TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PROMOÇÃO
DA AUTORIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E
LETRAMENTO**

Porto Alegre
2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMÁTICA INSTRUMENTAL
PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

ANA JOCELI DA SILVA DE MATOS

**O USO DE IMAGENS E TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PROMOÇÃO
DA AUTORIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E
LETRAMENTO**

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Informática Instrumental.

Prof^ª. Dr^ª. Paulete Fridman Schwetz
Orientadora

Porto Alegre
2019

ANA JOCELI DA SILVA DE MATOS

O USO DE IMAGENS E TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PROMOÇÃO DA AUTORIA NO
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de
Especialista em Informática Instrumental.

Aprovado em: 21 de junho de 2019.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dr^a. Paulete Fridman Schwetz - UFRGS
Orientadora

Prof. Msc. Claudiomir Feustler Rodrigues de Siqueira - UFRGS
Examinador

Prof^a. Msc. Adriana Paz Nunes - UFRGS
Examinadora

Prof^a. Msc. Roberta Gerling Moro - UFRGS
Examinadora

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitor: Profa. Dra. Jane Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Dr. Celso Loureiro Gianotti Chaves

Diretor do CINTED: Prof. Dr. Leandro KrugWives

Coordenador do Curso: Prof. Dr. José Valdeni de Lima

Vice-Coordenador do Curso: Prof. Leandro KrugWives

Bibliotecária-Chefe do Instituto de Informática: Beatriz Regina Bastos Haro

AGRADECIMENTOS

Aos meus familiares por me apoiarem nessa caminhada, em especial à minha mãe, por ter me mostrado desde cedo a importância da leitura e da escrita, apesar da pouca escolaridade. Agradeço por ter sido incentivada a estudar e nunca desistir frente as adversidades da vida, por todas as oportunidades possíveis de me tornar uma pessoa melhor, aprender sempre com tudo e com todos que fazem parte da minha vida.

Aos meus filhos e meu marido pelo apoio, compreensão, paciência e amor. Pois, as conquistas só têm valor quando podemos compartilhar com as pessoas que amamos.

Aos meus colegas e amigos de profissão que assim como eu atuam numa escola pública e não desistem mediante as inúmeras dificuldades enfrentadas. Temos a plena convicção que somente uma educação pública de qualidade poderá transformar esse país num lugar mais justo e igualitário.

À minha tutora do curso, Angelita Soares, aos professores e professoras que ao longo desse trajeto foram motivadores, inspiradores e contribuíram com seus conhecimentos para minha formação. Agradeço em especial a minha orientadora, a Profa. Dra. Paulete, por todo incentivo e orientação na construção do meu projeto, nas orientações, atenção e paciência nos momentos mais difíceis dessa jornada.

Agradeço a Deus, por todas as oportunidades que tive de aprimorar meus conhecimentos, por conhecer e conviver com pessoas tão admiráveis.

RESUMO

Este estudo propõe-se a investigar as contribuições do uso de imagens e tecnologias digitais no apoio ao processo de ensino e aprendizagem. O objetivo principal desta pesquisa está centrado em investigar a influência das imagens e como o aluno constrói o conhecimento com autonomia no processo de alfabetização e letramento com a utilização das tecnologias de comunicação e informação, no contexto atual, no âmbito de uma escola pública Estadual em Porto Alegre/RS. A abordagem dessa pesquisa é de caráter qualitativo, pontua aspectos relevantes sobre a construção de novas aprendizagens com ênfase na utilização de imagens e de ferramentas tecnológicas, na leitura e escrita, visando a alfabetização e letramento de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. A reflexão proposta nesta pesquisa destaca a importância do uso das tecnologias digitais, a autoria na construção do conhecimento, os desafios enfrentados pelos professores mediante essa nova realidade educacional. A importância da formação inicial e continuada de professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A articulação de conhecimentos teóricos adquiridos no Curso de Especialização em Informática Para Professores da Educação Básica e a prática docente. A pesquisa apresenta dados fornecidos pela entrevista realizada com os alunos sobre o uso das tecnologias digitais e a utilização de imagens na construção de novas aprendizagens. Cabe ressaltar a importância dos projetos de aprendizagem com a utilização das tecnologias de informação e comunicação (TICs) para criar condições favoráveis para uma aprendizagem significativa. A partir da análise dos resultados, a pesquisa permite concluir que as tecnologias digitais contribuem para a efetivação de uma aprendizagem bem-sucedida e oportuniza aos alunos a autoria no processo de construção do conhecimento e aos professores a problematização acerca dos desafios e entraves para a realização das práticas pedagógicas cotidianas.

Palavras-chave: Alfabetização e letramento. Imagens. Autoria. Tecnologias de Informação e Comunicação.

ABSTRACT

This study proposes to investigate the contributions of the use of images and digital technologies in supporting the teaching and learning process. The main objective of this research is to investigate the influence of images and how the learner constructs knowledge with autonomy in the process of literacy and literacy through the use of information and communications technologies, in the current context, under a State public school in Porto Alegre/RS. The approach of this research is qualitative, character points out relevant aspects about building new learning with emphasis on the use of images and technological tools, reading and writing, focusing on literacy and literacy for students of the third year of elementary school. The reflection proposed in this research highlights the importance of the use of digital technologies, the authorship in the construction of knowledge, the challenges faced by teachers through this new educational reality. The importance of continuing training and initial teachers working in early years of elementary school. The joint of theoretical knowledge acquired in the course of specialization in computer science for teachers of basic education and the teaching practice. The survey presents data supplied by the interview conducted with students about the use of digital technologies and the use of images in the construction of new learning. It is important to stress the importance of learning projects with the use of information and communication technologies (Icts) to create favourable conditions for a meaningful learning. From the analysis of the results, the research leads to the conclusion that digital technologies contribute to the implementation of a successful learning and it gives students responsibility in the process of knowledge construction and teachers the questioning on the challenges and obstacles to the realization of the everyday pedagogical practices.

Key-words: literacy and literacy. Images. Authorship. Information and communication technologies.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO (tema, delimitação, problema, objetivos, justificativa).....	12
2. O PROFESSOR E A AUTORIA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	17
2.1 Alfabetização e Letramento	17
2.2 Desafios do cotidiano escolar	21
2.3 O professor, os alunos e as tecnologias digitais.....	22
2.4 A contribuição das imagens no processo de ensino e aprendizagem	25
3. A PESQUISA	26
3.1. Procedimentos Metodológicos	27
3.2 Contextualizando a Pesquisa	27
3.3 Procedimentos de coleta de dados.....	30
3.4 Dados sobre a aplicação da pesquisa na Escola Pública	30
3.5. Projetos de Aprendizagem.....	32
4. ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA	47
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS	59
APÊNDICE 1 Tabela Atividades dos Projetos de Aprendizagem	62
APÊNDICE 2 Tabela Questionário Online Google Docs	63
ANEXOS	64
ANEXO 1 Termo de consentimento livre e esclarecido	64
ANEXO 2 Termo de autorização institucional.....	67
ANEXO 3 Termo de autorização de uso da imagem.....	69
ANEXO 4 PROJETO MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE	70

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fotos de alunos.....	24
Figura 2 - Fotos de alunos na sala digital.....	26
Figura 3 - Desenhos sobre a natureza no aplicativo Paint.....	35
Figura 4 – Produção textual: A água.....	38
Figura 5 - Nossos índios, nossas histórias- desenho no aplicativo Paint.....	39
Figura 6 - Autoditado.....	40
Figura 7 – Personagens do Sítio do Picapau Amarelo.....	41
Figura 8 - História em quadrinhos.....	42
Figura 9 - História em quadrinhos.....	43
Figura 10 - Produção textual: A Pequena Sereia.....	44
Figura 11 - História em quadrinhos: A Lenda do Guaraná.....	45
Figura 12 - História em quadrinhos: A Lenda do Guaraná.....	45
Figura 13 - Foto dos alunos assistindo o vídeo: Nossos índios, nossas histórias.....	46
Figura 14 - Ambiente Escolar.....	50
Figura 15- Estilo de Aprendizagem.....	51
Figura 16- Práticas de Ensino e Aprendizagem.....	52
Figura 17 - Grupos de Trabalho.....	53
Figura 18 -Trabalho em duplas.....	54
Figura 19-Participação dos alunos.....	55
Figura 20- Alunos confeccionando cartazes.....	70

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -Direitos e deveres dos alunos	37
Tabela 2 - Atividades dos Projetos de Aprendizagem.....	62
Tabela 3 - Questionário Online Google Docs	63

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANA	Avaliação Nacional de Alfabetização
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEB	Câmara de Educação Básica
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei das Diretrizes e Bases
MEC	Ministério de Educação e Cultura
PNAIC	Plano Nacional de Alfabetização na Idade Certa
PNE	Plano Nacional de Educação
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação Acessíveis

1 INTRODUÇÃO

Frequentemente ao acessar os meios de comunicação e as redes sociais ouve-se inúmeras críticas à escola pública e aos professores. Dificilmente a mídia vigente no Estado e no país se reporta aos docentes dos anos iniciais da Educação Básica com a intenção de valorizar e divulgar projetos ou práticas pedagógicas bem sucedidas. Existem excelentes professores na escola pública, apesar das precárias condições de trabalho, dos baixos salários e da desvalorização. Os professores que atuam no 3º ano do Ensino Fundamental são responsáveis por desenvolver conteúdos que oportunizem aos alunos concluir o processo de alfabetização e tornarem-se autônomos na produção oral e escrita. Desse modo eles estão sempre em busca de estratégias, ideias e materiais que contribuam com sua prática docente. São inúmeros os materiais divulgados em blogs e sites dedicados aos docentes que procuram recursos para inovar suas práticas pedagógicas. É enorme a diversidade desses materiais impressos e recursos digitais ofertados ao professor com a proposta de contribuir com o processo de alfabetização e letramento de alunos nos anos iniciais.

No momento atual um dos principais problemas dos anos iniciais na escola pública é o elevado número de alunos que reprovam no 3º ano do Ensino Fundamental. A maioria deles não foram alfabetizados no 1º ano e no 2º. Simplesmente foram promovidos de um ano para outro sem os requisitos mínimos exigidos para a alfabetização. Porém, a lei permite. Então surgem alguns questionamentos: Por que os alunos dos anos iniciais não estão conseguindo se alfabetizar até o 3º ano? O que é preciso para que os alunos estejam motivados para aprender a ler e escrever?

Estas provocações foram responsáveis pelo início desta pesquisa, pois é impossível ignorar essas questões que envolvem o cotidiano escolar. A busca por respostas foi a motivação inicial, os questionamentos e as reflexões contribuíram para a construção de um projeto de pesquisa voltado para a investigação do modo como as imagens e as tecnologias digitais podem contribuir com a promoção da autoria no processo de alfabetização e letramento. Contudo, a importância desse estudo não limita-se apenas a buscar respostas a este questionamento. Ele procura, também, entender como pensam os alunos, quais os seus interesses e motivações para aprender a ler e escrever com autonomia.

As crianças do 3º ano do Ensino Fundamental nascidas na era digital demonstram um grande interesse por tecnologias digitais: celulares, tablets, computadores. Todavia, isso não

significa que o uso dessas tecnologias esteja relacionado ao ensino e aprendizagem de conteúdos. No que diz respeito ao uso tecnologias digitais empregadas nas escolas públicas ainda há uma grande distância do que pode ser considerado ideal para a autonomia do aluno na construção do conhecimento.

De acordo com Ribeiro (2016) apesar da popularização do computador e da internet ter ocorrido há mais de 20 anos, ainda há escolas e professores distantes das tecnologias digitais. A autora discorre sobre seis elementos necessários para ação pedagógica com o uso das tecnologias digitais, dentre eles: a vontade de aprender (o interesse e a necessidade), usar (entender e explorar), relacionar (repensar práticas e adaptar aos objetivos), experimentar (testar, pilotar), avaliar (corrigir, melhorar, administrar o tempo, equilibrar, estabelecer metas) (RIBEIRO, 2016, p.106). Com base nessas afirmações é interessante pontuar a importância da formação inicial e continuada do professor para que ele possa fazer bom uso das tecnologias digitais e realizar um trabalho pedagógico que desenvolva as habilidades e competências do aluno para agir com autoria na construção do conhecimento. É fundamental que os docentes estejam dispostos a aprender sempre e tenham objetivos bem claros e a metodologia adequada aquilo que se propõe.

É oportuno destacar a importância das imagens nesse projeto de pesquisa. Segundo Silva, Neves (2016), as imagens fazem parte da história da humanidade, vivemos cada vez mais cercados de imagens virtuais, é preciso conhecer e estabelecer certas competências para “interpretar e reinterpretar” as imagens ou como sugerem alguns autores realizar uma leitura de imagens (SILVA, NEVES, 2016, p. 128). Silva, Neves (2016) salienta que o uso da imagem tem a finalidade de instruir e ensinar há muito tempo:

Nos reportamos a Aristóteles que há cerca de 2400 anos defendia a imagem como válida para instruir e ensinar. Para o filósofo, a semelhança que a imagem apresentava com a realidade possibilitava ao espectador, a partir da contemplação chegar ao conhecimento do real (SILVA, NEVES, 2016, p. 136).

Vale ressaltar que as imagens e as tecnologias digitais fazem parte do universo das crianças desde muito cedo, elas estão presentes em diversos ambientes e no contexto escolar através das histórias infantis, dos jogos, textos em diferentes formatos, histórias em quadrinhos, livros digitais e tantos outros recursos. De forma a melhor compreender a realidade escolar e a relação entre imagens, tecnologias digitais e aprendizagem, propõe-se elaborar um estudo de caso com uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental.

O governo brasileiro criou na última década um programa conhecido como Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Este programa tinha como finalidade, desde 2012, atingir a Meta 5 do Plano Nacional da Educação (PNE), que determina a obrigatoriedade de “Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do Ensino Fundamental” (BRASIL, 2012, p.18-19). A partir dos dados da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), em 2013 e 2014, constatou-se um baixo rendimento das crianças em Língua Portuguesa e Matemática. Contraditoriamente ao documento norteador do PNAIC, que propõe a alfabetização das crianças até os 8 (oito) anos de idade, nem sempre a criança consegue ser alfabetizada. Apesar de ingressar aos 6 (seis) anos de idade no 1º (primeiro) ano, muitos alunos, por diversos fatores não conseguem se alfabetizar até o 3º (terceiro) ano do Ensino Fundamental, como estava previsto quando foi implantado o ensino fundamental de nove anos. A Lei nº 11.274 estabelece a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos e a Lei nº 11.114/2005 garante o ingresso das crianças aos seis anos de idade no primeiro ano do Ensino Fundamental.

O sistema educacional brasileiro, frente a essas novas leis, exigiu mudanças políticas, administrativas e pedagógicas, devido ao fato de a criança ingressar mais cedo no Ensino Fundamental e permanecer por um período maior para a conclusão do mesmo. É obrigatório o ingresso de crianças com seis anos completos até o dia 31 de março do mesmo ano em que ocorrer a matrícula no Ensino Fundamental, conforme o estabelecido pelo CNE no Parecer CNE/CEB nº22/2009 e Resolução CNE/CEB nº 1/2010. Segundo o Parecer CNE/CEB nº 4/2008, o antigo terceiro período da pré-escola é agora o primeiro ano do Ensino Fundamental. A lei propôs modificações no projeto político-pedagógico das escolas e o compromisso de todos os educadores, além de um redimensionamento da educação infantil (BRASIL, 2013).

É conveniente destacar que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) são um conjunto de normas, princípios obrigatórios para a Educação Básica, que orientam o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino. De acordo com tais diretrizes, as escolas organizam seu projeto político pedagógico e seu currículo escolar com certa autonomia, propondo conteúdos básicos e relevantes de acordo com as áreas do conhecimento, da região e do perfil do público (alunos) que atende no cotidiano escolar. As Diretrizes Curriculares Nacionais entendem o currículo como:

[...] conjunto de práticas que proporcionam a produção, a circulação e o consumo de significados no espaço social e que contribuem, intensamente, para a construção de identidades sociais e culturais. O currículo é, por consequência, um dispositivo de

grande efeito no processo de construção da identidade do (a) estudante. Currículo refere-se, portanto, à criação, recriação, contestação e transgressão (BRASIL, 2013, p.23).

Com relação à organização curricular, as Diretrizes enfatizam que o planejamento curricular deve ser construído baseado nas características físicas e sociais do ambiente escolar e dos alunos, respeitando suas individualidades, os seus interesses pelas áreas do conhecimento, garantindo a sua permanência na escola e em todos os espaços além da sala de aula, tais como: biblioteca, laboratório de informática, quadra de esportes, sala de jogos e vídeos, refeitório e outros. Além do espaço físico, também trata da utilização de equipamentos e mobiliário em diferentes âmbitos (BRASIL, 2013). Outro ponto de destaque das Diretrizes Curriculares se refere à matriz curricular de cada ano, que deve ser organizada por “eixos temáticos”, em conformidade com a instituição escolar ou sistema educativo. Os docentes e os estudantes têm a possibilidade de escolher temas e assuntos que pretendem estudar dentro do seu contexto escolar. “O trabalho com eixos temáticos permite a concretização da proposta de trabalho pedagógico centrada numa visão interdisciplinar [...]” (BRASIL, 2013, p.30).

Cabe ressaltar que as Diretrizes Curriculares têm como base a LDB (Lei de Diretrizes e Bases, nº 9.394/96) e o que explana sobre o currículo no artigo 26:

Art.26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser contemplada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996).

No contexto atual, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento normativo para as redes de ensino e suas instituições públicas e privadas, referência obrigatória para a elaboração de currículos escolares e propostas pedagógicas para o ensino infantil e o ensino fundamental. Ela é composta pelos conhecimentos, os valores sociais e culturais presentes nos componentes curriculares. Uma das principais mudanças no teor desse documento diz respeito à Alfabetização. Segundo suas diretrizes, as crianças devem estar alfabetizadas até o segundo ano do ensino fundamental, diferente da versão anterior do documento que determinava o terceiro ano para a conclusão desse ciclo (BRASIL, 2018).

Diante deste novo contexto que determina mudanças substanciais no processo de ensino e aprendizagem, surge a necessidade do professor rever seu planejamento didático-pedagógico, repensar sua prática docente, pesquisar e conhecer as ferramentas digitais que

poderão contribuir com o seu trabalho. A pesquisa poderá fornecer subsídios para ampliar os conhecimentos frente a essa realidade educacional. Esse projeto de pesquisa tem como objetivo principal: Investigar como o uso de imagens e tecnologias digitais contribui para a promoção da autoria na construção do conhecimento, com ênfase na apropriação da leitura e escrita no processo de alfabetização de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental.

Torna-se importante salientar que não basta um computador ou aplicativos educacionais para resolver as questões relacionadas ao processo de alfabetização e letramento dos alunos. O docente precisa ter uma formação adequada, pois as tecnologias, por si só, não mudam a realidade da escola, mas oportunizam ao aluno e ao professor novas experiências de aprendizagem e uma maior interação no ambiente escolar (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2003).

Por outro lado, as crianças, atualmente, recebem muitos estímulos visuais e audiovisuais pelo contato quase que diário com a televisão, o computador, o smartphone e o tablet. Para Warschauer (2006, p. 152) “toda atividade humana é mediada por ferramentas”. Considerando que a educação e o letramento contribuem para o desenvolvimento dos alunos, convém enfatizar que as habilidades de leitura, escrita e pensamento são importantes para o aluno ter competência para usar a internet e obter inúmeros benefícios através dela (WARSCHAUER, 2006).

Em busca de melhor compreensão dessa nova realidade educacional, este trabalho propõe a elaboração de um estudo de caso em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental da Rede Pública Estadual em Porto Alegre/RS, visando acompanhar o processo de alfabetização e letramento e a influência do uso de imagens no ensino e aprendizagem desses aprendizes. A problemática a ser respondida é a seguinte: “Como o uso de imagens auxiliado por meio de tecnologias digitais contribui para a promoção da autoria na construção do conhecimento, com ênfase na apropriação da leitura e escrita no processo de alfabetização de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental?” A investigação é de caráter qualitativo, englobando pesquisa bibliográfica com base nos aportes teóricos do curso e estudo de caso. “O estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais.” É através do estudo de caso que se estabelece o delineamento para que ocorra a investigação de um fenômeno dentro de seu contexto real (GIL, 2008, p.54).

2 O PROFESSOR E A AUTORIA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Destaca-se a contribuição do professor na promoção da autoria na construção do conhecimento, cabe ressaltar a necessidade de uma renovação das práticas pedagógicas mediadas pelo uso de tecnologias digitais no ambiente escolar. A aprendizagem deve ser criativa, colaborativa, cooperativa e interativa, algo bem diferente do modelo tradicional de ensino que fez parte da formação de um número expressivo de docentes (MASETTO, 2010).

Nessa direção o curso de Especialização em Informática Para Professores da Educação Básica possibilitou aos alunos/docentes da Rede Pública de Ensino aprender a utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação, as quais corroboram para oportunizar aos discentes aulas mais criativas, dinâmicas e com maior autonomia. O papel do professor é preponderante na elaboração do planejamento pedagógico, a fim de que possa proporcionar um ambiente adequado para o aluno desenvolver suas habilidades e competências que contribuam para a autoria na construção do conhecimento. O aluno também deve ser responsável por pesquisar, conhecer, adquirir habilidades que colaborem para seu desenvolvimento e sua aprendizagem (MASETTO, 2010).

O ensino com a utilização de programas computacionais educacionais espera-se que contribua para reforçar conteúdos de sala de aula. Porém, oportunize ultrapassar os limites de saber ler, escrever e digitar. Possibilitando ao aluno ser “protagonista de sua própria construção do conhecimento em parceria com o professor e outros estudantes” (HUBER, 2008, p. 2). É preciso formar sujeitos com autonomia e capazes de refletir sobre sua própria realidade. “Ensinar o aluno a pensar significa torná-lo sujeito da própria aprendizagem. Significa acreditar que é possível auxiliá-lo a aprender a aprender” (GOMES, BUROCHOVITCH, 2004, p. 96).

2.1 Alfabetização e Letramento

A aprendizagem da leitura e escrita abarca diversas questões relacionadas ao desenvolvimento da linguagem oral. Há estudos que comprovam que o desenvolvimento da linguagem oral inicia-se desde o nascimento através da interação com o meio. Nesse sentido, a aprendizagem da linguagem escrita também deve ser incentivada por meio de estímulos externos, ou seja, livros, revistas, jornais, encartes, imagens, histórias, filmes, jogos, rótulos,

bilhetes, cartazes e outros materiais escritos. Um ambiente que contribua com a alfabetização deve provocar no aluno o interesse pelo conhecimento do código alfabético. Denomina-se alfabetização o processo de aquisição da aprendizagem da leitura e escrita. Geralmente inicia-se este processo com os conhecimentos prévios do aluno, seu nome, identificação e reconhecimento das letras do alfabeto (RIBEIRO; LUFT, 2017).

De acordo com Prenski (2010), antes de introduzir a tecnologia de forma bem-sucedida em sala de aula é preciso que ocorra a formação adequada do professor para que os mesmos evitem o discurso e permitam que os alunos aprendam por si mesmos.

Na abordagem de Soares (2008), “a alfabetização é um processo de representação de fonemas em grafemas, e vice-versa, mas também um processo de compreensão/expressão de significados por meio do código escrito” (SOARES, 2008, p.16).

Portanto, a alfabetização ocorre quando o indivíduo adquire a capacidade de ler e escrever com autonomia e, assim, consegue compreender o sistema de escrita alfabética e ortográfica. O fato do aluno não dominar as regras ortográficas não o impede de ler e escrever. De acordo com Soares (2014), alfabetizar é tornar o indivíduo capaz de ler e escrever. Quando um indivíduo é capaz de escrever textos e sabe fazer uso social da escrita, esse desenvolvimento denomina-se “letramento”. Segundo a autora é inegável a relação entre alfabetização e letramento, “dissociar alfabetização e letramento é um equívoco” porque ambos devem ocorrer de forma concomitante, pois na medida em que o indivíduo aprende a ler e escrever, também deve compreender o uso social da escrita no seu cotidiano (SOARES, 2014).

No Brasil, estima-se que milhares de pessoas das classes menos favorecidas da população não tiveram acesso à escola gratuita e obrigatória nos primeiros anos escolares. Segundo dados do IBGE (2017) em números absolutos, há no Brasil aproximadamente 11,5 milhões de pessoas que ainda não sabem ler e escrever. A incidência chega a ser quase três vezes maior na faixa da população de 60 anos ou mais de idade, 19,3%, e mais que o dobro entre pretos e pardos (9,3%) em relação aos brancos (4,0%). As crianças brasileiras economicamente carentes, as crianças com necessidades especiais, os habitantes de regiões distantes dos centros urbanos, em um determinado tempo da história brasileira, foram penalizados com a perda de seus direitos como cidadãos. Um desses direitos negados foi o acesso à educação, ao conhecimento, à alfabetização. Ao longo dos anos, surgiram muitos movimentos em defesa da educação brasileira; o Brasil sofreu pressões de organismos internacionais para que fossem tomadas medidas em favor da educação brasileira, tornando-a

um direito de todos. O ponto de partida para essa discussão sobre alfabetização e letramento inicia-se em 1990, na Conferência Mundial sobre Educação para Todos (Jomtien, Tailândia).

A alfabetização e o letramento passam a ser vistos como uma nova proposta de ordem social e política a nível mundial. A alfabetização passa a ser “entendida como um instrumento eficaz para a aprendizagem”, pois contribui para o indivíduo compreender sua própria cultura e buscar informações que possibilitem o seu acesso e participação no meio social. A aprendizagem da leitura e escrita torna-se um instrumento que permite ao indivíduo acessar informações e novos conhecimentos (CASTANHEIRA; MACIEL; MARTINS, 2008).

É evidenciado nos estudos de Ferreiro (1988) que a criança, desde o seu nascimento, recebe influências da sua cultura e, ao ingressar no ambiente escolar traz suas vivências e seus conhecimentos prévios, o sujeito aprende através da interação com o outro e com o meio social. O professor deve respeitar os conhecimentos preexistentes do aluno, conhecer e valorizar suas experiências sobre leitura e escrita. Anteriormente à escola, a criança já mantém contato com inúmeros materiais escritos e nos mais variados contextos. Na abordagem da autora, “a escrita não é um produto escolar, mas sim um objeto cultural, resultado do esforço coletivo da humanidade” (FERREIRO, 1988, p.43). Mostra-se importante, destacar outras asserções teóricas de Ferreiro e Palácio (1989) sobre os processos de leitura e escrita:

Numa sociedade alfabetizada, há duas formas de linguagem- oral e escrita- que são paralelas entre si. Ambas são totalmente capazes de lograr a comunicação. Ambas as formas possuem a mesma gramática subjacente e utilizam as mesmas regras para relacionar sua estrutura subjacente com a representação superficial, oral ou escrita. [...] O que diferencia língua oral da língua escrita são principalmente as circunstâncias de uso. Utilizamos a língua oral sobretudo para a comunicação imediata cara a cara, e a língua escrita para comunicarmo-nos através do tempo e do espaço (FERREIRO, PALACIO, 1989, p. 13).

Ressalta-se a importância da comunicação, da leitura e escrita para viver-se em sociedade. Contudo, o processo de alfabetização é uma tarefa árdua, tanto para o professor como para o aluno. Para Ferreiro e Palácio (1989) o processo de leitura exige do leitor uma série de estratégias. Para o leitor ter êxito na leitura ele precisa passar por vários ciclos, começando pelo “ciclo ótico”, depois pelo “perceptual”, o “gramatical” e finalmente um “ciclo de significado”. “A leitura é uma conduta inteligente e o cérebro é o centro da atividade intelectual humana e do processamento de informação.” Ao abordar em sua teoria aspectos muito relevantes sobre a escrita, Ferreiro (1992) afirma que o desenvolvimento da escrita por

parte das crianças segue um caminho linear, pois transforma os rabiscos não diferenciados em sinais diferenciados. As linhas e rabiscos passam a ser substituídos por figuras e imagens, as quais dão lugar aos signos. Assim ocorre o desenvolvimento da escrita, tanto na história da civilização, quanto no desenvolvimento das crianças (FERREIRO, 1992).

Mediante os novos desafios enfrentados pela escola, em especial a pública, para lidar com as questões que interferem no processo de alfabetização, surge a necessidade de investigar e refletir sobre a influência das imagens neste processo. A alfabetização é entendida como um processo pelo qual as pessoas adquirem o domínio da leitura e escrita. Aprender a ler e escrever é parte da alfabetização, os mecanismos de aprendizagem dependem da compreensão do sujeito leitor. O aluno que reconhece e compreende a escrita alfabética é capaz de produzir materiais escritos e refletir de forma crítica sobre aquilo que lê.

Com relação à leitura de textos, é fundamental que o professor leia em voz alta para os alunos, ele assume o papel de leitor e também atua como mediador da discussão sobre os textos lidos. Os textos lidos para os alunos devem ser interessantes, lúdicos, as situações de leitura partilhada podem estimular a criatividade e a imaginação das crianças, a realização de antecipações de sentidos, inferências, estabelecimento de relações de intertextualidade. Esse tipo de leitura pode envolver os alunos de forma bem interessante, ou seja, o professor pode apresentar o título do livro ou imagens e questionar os alunos sobre como imaginam que será a história. As imagens da história podem ser apresentadas em formato digital ou em material impresso, além das antecipações, pode-se sugerir que os alunos imaginem e desenhem o final da história. Essas propostas que orientam sobre o ensino de estratégias de leitura e escrita são discutidas por Solé (1998), ao tratar de “leitura compartilhada”, nesse sentido cabe ao professor apresentar novas possibilidades de interação com os textos e outros materiais escritos. A criança pode aprender sobre o conteúdo do texto e desenvolver estratégias de leitura importantes para a inserção dela nas práticas sociais, onde a leitura for requerida, as intervenções pedagógicas podem estimular a participação dos alunos de forma que exponham suas opiniões e explorem os diferentes sentidos do texto.

2.2 Desafios do cotidiano escolar

Um dos grandes desafios enfrentados pela escola na atualidade é fazer com que os alunos aprendam a ler de modo correto, a aquisição da leitura possibilita ao leitor “agir com autonomia nas sociedades letradas”, quem não consegue aprender a ler fica à margem dela. São inúmeros os prejuízos para a pessoa que não aprendeu a ler, pois, dificulta o acesso às informações e ao conhecimento. Ainda há um número expressivo de pessoas nessa condição no Brasil.

A leitura e a escrita destacam-se como prioridade no cotidiano escolar, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Espera-se que os alunos, ao concluírem essa etapa, possam ler textos adequados à sua idade de modo autônomo e estejam motivados pela leitura. A leitura com motivação deve estar ligada aos interesses do leitor, é importante proporcionar aos alunos atividades na biblioteca escolar, a hora da leitura “livre” na sala de aula ou em outros ambientes da escola. Os textos além de serem atraentes para a leitura e incentivarem atitudes de interesse e cuidado nos leitores, espera-se que os alunos possam interpretá-los e que eles não os conheçam para não resultar numa atividade desmotivadora. Solé (1998) enfatiza em síntese que “ler é compreender e compreender é sobretudo um processo de construção de significados sobre o texto que pretendemos compreender” (SOLÉ, 1998, p. 44).

Nos últimos anos, ocorreram mudanças significativas no Brasil, no sentido de haver uma maior preocupação dos órgãos governamentais com relação ao desenvolvimento do processo de alfabetização das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A proposta de alfabetizar letrando ultrapassa os limites da escola, as crianças devem ser estimuladas a vivenciar as práticas reais e sociais de leitura e escrita nos diversos contextos da sociedade (Soares, 2000). Nesse sentido, o documento norteador do PNAIC enfatiza que os três primeiros anos do Ensino Fundamental são considerados o ciclo de alfabetização, com ênfase na alfabetização e letramento. O ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) deve possibilitar aos alunos introdução formal no 1º (primeiro) ano, o aprofundamento ocorre no 2º (segundo) ano e a consolidação do processo de alfabetização e letramento ao final do 3º (terceiro) ano (BRASIL, 2012).

O processo de alfabetização vai além do conhecimento sobre o código alfabético, da apropriação do sistema de escrita alfabética; os alunos devem aprender a ler, escrever e compreender diversos gêneros textuais. Uma das funções da escola é introduzir a criança no

mundo da escrita, explorando a língua oral e a escrita como forma de interlocução entre os sujeitos, possibilitando uma maior interatividade. Soares (2000) ressalta:

Se alfabetizar significa orientar a própria criança para o domínio da tecnologia da escrita, letrar significa levá-la ao exercício das práticas sociais de leitura e escrita. Uma criança alfabetizada é uma criança que sabe ler e escrever, uma criança letrada [...] é uma criança que tem o hábito, as habilidades e até mesmo o prazer da leitura e da escrita de diferentes gêneros de textos, em diferentes suportes ou portadores, em diferentes contextos e circunstâncias (SOARES, 2000, p.27).

Preconiza-se a ideia de que é responsabilidade somente da escola e dos professores a alfabetização dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Contudo, é necessário exigir a participação da família nessa etapa da vida dos alunos. O papel do professor é de estimular e conduzir o processo de alfabetização, apesar das dificuldades enfrentadas para o exercício da prática docente. Cabe a ele incorporar novas tecnologias digitais de informação e comunicação no contexto da sala de aula, apesar do ensino ainda estar centrado na figura do professor. É necessário inovar para contemplar a aprendizagem de todos os alunos de modo mais abrangente e significativo (SANCHO, *et al.*, 2006).

Embora as escolas públicas passem por inúmeras dificuldades, ainda assim este trabalho torna-se muito importante para fornecer subsídios com o intuito de conhecer e compreender a realidade deste cotidiano escolar.

2.3 O professor, os alunos e as tecnologias digitais

As crianças, desde muito cedo, crescem em ambientes cercados por uma enorme diversidade de tecnologia audiovisual e digital, bem diferente das vivências da maioria de pais e professores. A escola precisa entender e acompanhar esse movimento de constantes transformações da sociedade. As demandas enfrentadas pela escola e pelos educadores são inúmeras no sentido de conduzir os alunos para a chamada “sociedade do conhecimento”. Para que isso ocorra, são necessárias mudanças no pensamento pedagógico, nas políticas educacionais e na prática docente. A leitura e a escrita mediada pelo professor e pelas TICs contribuem para que os alunos atuem de forma crítica e autônoma, consigam resolver

problemas, respeitar os demais, comunicar-se com seus interlocutores, agir de modo cooperativo e responsável (SANCHO, *et al.*, 2006).

Uma educação orientada a formar este tipo de indivíduos requereria professores convenientemente formados, com grande autonomia e critério profissional. Mas também escolas com bons equipamentos, currículos atualizados, flexíveis e capazes de se ligar as necessidades dos alunos. Além de sistemas de avaliação autênticos que possam mostrar o que os alunos tenham realmente aprendido (SANCHO, *et al.*, 2006, p. 19 - 20).

No entanto, muitos professores ainda não possuem formação adequada para realizar um bom trabalho pedagógico que desenvolva a autoria na construção do conhecimento. Sentem-se inseguros, pressionados pelas estruturas administrativas e organizativas e, desse modo, não conseguem vislumbrar as possibilidades e dificuldades com a utilização das TICs no âmbito escolar. Por outro lado, também faltam computadores nas escolas, acesso à rede de internet, outros recursos e ferramentas (SANCHO, *et al.*, 2006).

Ao abordar pontos relevantes da “sociedade da informação”, percebe-se que a tecnologia evolui num ritmo acelerado e as TICs geram um impacto no modo de organização das sociedades, influenciam nos aspectos sociais, nas relações de trabalho, noções de tempo, valores, na relação com a construção do conhecimento e na comunicação. Dessa forma, a tecnologia pode ser uma aliada dos professores como suporte pedagógico e conceitual, além de ser uma maneira de atrair a atenção e o interesse dos alunos para os conteúdos escolares, favorecer a interatividade e a aprendizagem contínua (ALBUQUERQUE, 2011).

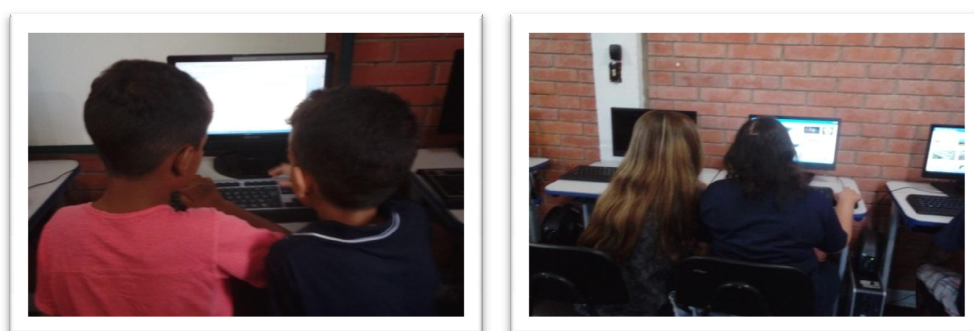
Educar em uma sociedade da informação significa muito mais que treinar pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação: trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter uma atuação afetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicar criativamente as novas mídias, seja em usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas. Trata-se também de formar os indivíduos para “aprender a aprender”, de modo a serem capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica (BRASIL, 2000, p.45).

Pode-se afirmar que a tecnologia oportuniza aos professores e alunos novas formas de acesso às informações, à comunicação e à construção do conhecimento. No entanto, sabe-se da precariedade do Ensino Público Estadual, para a realização de um projeto com o uso de

tecnologias digitais, o professor precisa conhecer os recursos disponíveis no ambiente escolar. Com relação ao número de computadores disponíveis no laboratório de informática, pode-se afirmar que o número é inferior ao número de alunos por turma. Outro fator que deve ser levado em consideração é o fato de que são equipamentos sem manutenção, com muitos anos de uso, que geralmente apresentam defeitos. O uso das novas tecnologias no âmbito escolar contribuem para a aprendizagem dos alunos, através da formação de redes de aprendizagem e representam um novo significado na vida desses sujeitos, tornando-os autônomos e críticos (ALBUQUERQUE, 2011).

Na medida em que o professor percebe a necessidade de investir em novas metodologias para a alfabetização e o letramento de alunos dos anos iniciais, surge a necessidade da aplicação de um projeto com o uso de imagens nas práticas pedagógicas do 3º ano do Ensino Fundamental. Para Soares (1995), o indivíduo que adquire a “tecnologia” do ler e escrever envolve-se nas práticas sociais de leitura e escrita e vivencia inúmeras consequências e alterações no seu estado ou condição em aspectos sociais, psíquicos, culturais, políticos, linguísticos e até mesmo econômicos. A alfabetização e o letramento pressupõem ações pedagógicas que favoreçam a autonomia do aluno. Portanto, é fundamental proporcionar aos alunos a realização de atividades escolares que possibilitem ampliar o seu universo cultural. A ampliação do vocabulário, a compreensão de diferentes tipos de textos, a leitura e a escrita na tela do computador com a utilização de imagens, a criação de histórias em quadrinhos e outras experiências de aprendizagem crítica e criativa (SOARES, 1995). A Figura 1 ilustra alguns momentos em que os alunos trabalharam em duplas devido aos fatores apresentados anteriormente.

Figura 1- Fotos de alunos realizando trabalhos em duplas



Fonte: Arquivo Pessoal

2.4 A contribuição das imagens no processo de ensino e aprendizagem

A leitura e a escrita no computador, as histórias em quadrinhos, as imagens, os filmes, os jogos, as músicas, as histórias infantis fazem parte do universo no qual estão inseridos os alunos dessa geração que nasceu na era digital. De acordo com Warschauer (2006) “as ilustrações, as fotografias e imagens, até o início do século XX, tinham um papel relativamente secundário nas obras impressas, com exceção dos manuscritos medievais”; bem diferente do que vemos a partir dos séculos XX e XXI. Há um constante crescimento dos elementos visuais e audiovisuais, representados por filmes, pelo rádio e pela televisão. Os computadores com recursos multimídia também possibilitam o acesso a textos com imagens e impressão. O uso de imagens e outros recursos audiovisuais são estímulos que favorecem a leitura e a escrita e contribuem para despertar o interesse e a criatividade dos alunos no processo de alfabetização e letramento. “Os textos audiovisuais são potencialmente um modo de representação muito poderoso, pois combinam o poder ilustrativo do visual com o poder interpretativo e analítico da palavra escrita” (WARSCHAUER, 2006, p. 50).

No que diz respeito à figura do professor alfabetizador, é oportuna a reflexão sobre como as imagens podem influenciar no processo de ensino aprendizagem, pois a leitura depende de atrativos visuais. Percebe-se, nessa última década, que as crianças estão cada vez mais interessadas por tecnologias digitais, as imagens em movimento despertam a atenção dos menores, porque costumam ter uma correspondência com aquilo que descrevem. Essa capacidade de interação com os materiais gráficos, as imagens dos filmes, das revistas, dos livros, dos vídeos de música ou jogos podem tornar mais criativas e lúdicas as atividades escolares (WARSCHAUER, 2006).

Com relação ao uso de imagens no contexto escolar, afirma-se que podem promover situações que facilitam a aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As imagens fazem parte de nosso contexto cultural, portanto, os professores não devem ignorar o seu uso nas práticas pedagógicas. As imagens utilizadas nesse projeto de pesquisa possibilitaram aos alunos momentos de reflexão entre os pares, produção escrita e artística, autoria na construção do conhecimento. Cabe ressaltar a importância da imagem enquanto ferramenta educativa, sendo também uma forma de valorizar esta forma de linguagem que a população como um todo tem acesso (ZATA; AGUIAR, 2009). A Figura 2 evidencia as experiências vivenciadas pelos alunos da turma do 3º ano A na sala digital.

Figura 2- Fotos de alunos na sala digital produção escrita e vídeo sobre Meio Ambiente



Fonte: Arquivo Pessoal

3 A PESQUISA

A pesquisa engloba estudo de caso e pesquisa bibliográfica nos aportes teóricos do curso, os projetos de aprendizagem: “Meio Ambiente e Sustentabilidade” e “Histórias Infantis” forneceram subsídios para a realização do estudo de caso. Rodrigues (2018) destaca a importância da lei que regulamenta a Educação Ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino.

Outro destaque foi a Lei Federal no9.975/99, regulamentada pelo Decreto no4.281/02, que foi o grande marco da educação ambiental por reconhecê-la como um componente essencial e permanente da educação nacional, recomendando a sua presença de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal (RODRIGUES, 2018, p.142).

A Educação Ambiental orienta para a formação de alunos, cidadãos, críticos e conscientes que tenham a capacidade de tomar decisões e possam contribuir para a transformação da realidade socioambiental na qual estão inseridos. Dessa forma os alunos

poderão tornar-se sujeitos atuantes e participativos, “comprometidos com a vida e o bem-estar de cada um na sociedade” (RODRIGUES, 2018, p. 143-144). Este capítulo tratará da metodologia de pesquisa.

3.1 Procedimentos Metodológicos

A escolha do tema de pesquisa foi realizada no decorrer do segundo semestre do ano de 2018 no “CURSO DE INFORMÁTICA INSTRUMENTAL PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA” e partiu do pressuposto de que o curso oportuniza conhecimentos que fazem a articulação entre a teoria e a prática escolar cotidiana. A escola pesquisada faz parte da Rede Pública Estadual, atende alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, fica localizada numa área central da zona urbana de Porto Alegre. Os participantes da pesquisa são alunos do 3º ano A com faixa etária entre 8 (oito) e 10 (dez) anos.

A investigação foi de caráter qualitativo, englobando pesquisa bibliográfica nos aportes teóricos do curso e estudo de caso com a referida turma. O estudo de caso ocorreu durante o primeiro semestre de 2019, em uma turma de alfabetização que faz parte dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os dados coletados nessa pesquisa foram fundamentais para a realização da análise dos inúmeros desafios enfrentados pelos docentes no cotidiano escolar com relação à alfabetização. “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”(GIL, 2008, p.44).

3.2 Contextualizando a Pesquisa

Visando aprofundar os estudos relacionados ao processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental no âmbito de uma escola pública, a pesquisa foi realizada a partir do estudo de caso numa turma do 3º ano A e da escuta dos sujeitos integrantes dessa comunidade escolar. Foram desenvolvidos dois projetos de aprendizagem com a referida turma sobre a temática: “Meio Ambiente e Sustentabilidade” e “Histórias Infantis”. Ambos os projetos enfatizam o uso de imagens no apoio ao processo de ensino e aprendizagem, na construção do conhecimento, na apropriação da leitura e escrita. O uso de imagens e das tecnologias digitais possibilita aos alunos uma motivação para a realização de atividades que contribuem para o seu desenvolvimento cognitivo. O aluno desenvolve sua autonomia quando

consegue lidar e resolver problemas do seu cotidiano escolar. Na abordagem de Ferreiro e Teberosky (1984), o sujeito autônomo que procura ativamente conhecer o mundo que o rodeia e procura resolver as questões que permeiam o contexto no qual está inserido, não espera que o conhecimento lhe seja transmitido por alguém, ele procura aprender pelas suas próprias ações.

Não é um sujeito o qual espera que alguém que possui um conhecimento o transmita a ele por um ato de benevolência. É um sujeito que aprende basicamente, através de suas próprias ações. Sobre os objetos do mundo e que constrói suas próprias categorias de pensamento ao mesmo tempo que organiza seu mundo (FERREIRO e TEBEROSKY, 1984, p.29).

A pesquisa oportuniza conhecer um pouco sobre a realidade da escola pesquisada e dos alunos que fazem parte desse contexto escolar. Ao encontro disso, as leituras de Paulo Freire (1989) enfatizam que “o homem que compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções.”

O projeto de aprendizagem “Meio Ambiente e Sustentabilidade” tinha como questão norteadora: “O que podemos fazer para reduzir o impacto do lixo na nossa escola?” Na medida que os alunos reconhecem as formas de desperdício que vivenciamos na nossa sociedade e no cotidiano escolar, é possível repensar atitudes, valores e os impactos causados pelo consumo humano na natureza. O projeto de aprendizagem “História Infantil” tinha como questão norteadora: “O que aprendemos com as histórias infantis?” Os projetos foram desenvolvidos nos meses de março, abril e início de maio. Foram realizadas 16 (dezesseis) aulas de aproximadamente 60 (sessenta) minutos, duas vezes na semana no laboratório de informática.

As aulas no laboratório estavam relacionadas aos conteúdos da grade curricular do 3º ano do Ensino Fundamental. A utilização de imagens, a leitura e escrita, a reflexão sobre a importância do consumo consciente, a preservação dos recursos naturais e das espécies foram aplicados nas aulas de forma criativa e lúdica pelos alunos e pela professora regente. Foram realizadas pesquisas na internet sobre a temática e a produção de materiais escritos pelos alunos com a utilização de imagens. Dessa forma, o currículo integrou as diversas áreas do conhecimento (Ciências Naturais, Sociais, Língua Portuguesa, Matemática e Artes). O que é visto por Sancho (2006), como forma de possibilitar o currículo integrado aos alunos pesquisar problemas relacionados com a vida real com o apoio das tecnologias. "Nesse

âmbito formativo, as tecnologias de informação e comunicação transformam-se em ferramenta de grandes possibilidades devido as suas características” (SANCHO, *et al.*, 2006, p. 72).

A Escola Pública Estadual está localizada no Bairro Floresta em Porto Alegre/RS. O respectivo estabelecimento atende alunos dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental nos turnos da manhã e tarde. A escola apresenta problemas de infraestrutura e a falta de recursos humanos e materiais. Este é um dos fatores que interfere no cotidiano escolar. Faltam computadores, em alguns momentos não tem acesso à internet, os aplicativos instalados não funcionam, não há profissionais para realizar a manutenção dos equipamentos de tecnologia quando apresentam problemas. Os professores não possuem formação adequada para trabalhar com as novas tecnologias no contexto escolar.

Baseada nos conhecimentos adquiridos a partir da realização do Curso de Especialização em Informática para Professores da Educação Básica, foi possível vislumbrar uma nova prática pedagógica apoiada pelas tecnologias digitais. O projeto de pesquisa foi realizado com a colaboração de colegas da equipe escolar. Um dos professores de Matemática da escola faz trabalho voluntário nas horas vagas, realiza a manutenção dos computadores e instala os programas. Nesse sentido, Warschauer (2006) destaca a importância dos recursos humanos como sendo um dos fatores que afetam a inclusão e a exclusão social.

“O letramento e a educação podem ser favorecidos pela utilização de tecnologia, mas não meramente pelo fornecimento de hardware, software e conexões. Um programa de computador ou um website podem fornecer informações, mas não podem prover os tipos de interação social que estão na essência da boa educação”(WARSCHAUER, 2006, p. 206).

As escolas precisam de bons profissionais e do apoio de toda a comunidade escolar para enfrentar os desafios e as dificuldades que se apresentam na atualidade. A Educação Básica, quanto mais inserida na comunidade, mais todos ganham: alunos, professores e a própria comunidade (MORAN, 2003, p.5).

3.3 Procedimento de coleta de dados

Os alunos participantes da pesquisa frequentam o 3º ano A do turno da manhã. A coleta de dados ocorreu através de pesquisa bibliográfica, da escuta dos sujeitos e de estudo de caso. É fundamental conhecer as ideias e percepções do grupo participante da pesquisa. O tipo de pesquisa deste trabalho classifica-se como exploratório de caráter qualitativo. Nesse sentido Gil (2008) destaca:

O elemento mais importante para a identificação de um delineamento é o procedimento adotado para a coleta de dados. Assim, podem ser definidos dois grandes grupos de delineamentos: aqueles que se valem das chamadas fontes de "papel" e aqueles cujos dados são fornecidos por pessoas. No primeiro grupo, estão a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. No segundo, estão a pesquisa experimental, a pesquisa ex-postfacto, o levantamento e o estudo de caso (GIL, 2008, p.43).

O grupo de alunos era composto por 16 (dezesseis) integrantes, sendo 8 (oito) do sexo feminino e 8 (oito) do sexo masculino. A faixa etária dos participantes estava compreendida entre 8 (oito) e 10 (dez) anos. A seguir será realizada a explanação sobre o desenvolvimento da pesquisa.

3.4 Dados sobre a aplicação da pesquisa na Escola Pública

Os dados coletados na pesquisa revelam quais são as percepções dos alunos com relação às questões que envolvem o uso de imagens e das novas tecnologias no cotidiano escolar da escola pública da Rede Estadual. Outro aspecto relevante dessa pesquisa aponta para o fato de perceber que o modelo de aprendizagem de cada sujeito está relacionado a um “conjunto de aspectos (conscientes, inconscientes e pré-conscientes)”, ou seja, a modalidade de aprendizagem desses sujeitos está relacionada com o corpo, com o organismo, com o desejo e a inteligência de cada um (FERNÁNDEZ, 2001).

Cabe ressaltar a importância das tecnologias no âmbito escolar, “o papel da tecnologia em nossas salas de aula, é o de oferecer suporte ao novo paradigma de ensino” (PRENSKY, 2010).

Isto é, o papel da tecnologia – e seu único papel – deveria ser o de apoiar os alunos no processo de ensinar a si mesmos (obviamente com a orientação de seus professores). A tecnologia não apoia – nem pode apoiar – a velha pedagogia do

professor que fala/palestra, exceto em formas mínimas, tais como através da utilização de imagens ou vídeos. Na verdade, quando os professores usam o velho paradigma de exposição, ao adicionarem e ela a tecnologia, ela com muito mais frequência do que o desejado se torna um empecilho (PRENSKY, 2010, p.202).

Todavia, não basta oferecer aulas expositivas para os alunos nos laboratórios de informática, nesse novo paradigma de ensino, o aluno é o sujeito da sua própria aprendizagem. O projeto de aprendizagem com a utilização de imagens e das novas tecnologias apresentou uma nova abordagem pedagógica com ênfase na autoria do aluno. As práticas pedagógicas no laboratório de informática propiciaram aos alunos novas experiências no desenvolvimento da linguagem oral e escrita de modo crítico e criativo. O uso das novas tecnologias representa um avanço significativo que revolucionou os espaços de leitura e escrita, seja na criação e produção de textos no computador, nos celulares, nos tablets e outros recursos audiovisuais. A construção de processos cognitivos e a revolução dos espaços de leitura e escrita estão atrelados ao bom uso das tecnologias digitais (LEVY, 2000).

O estudo de caso foi realizado a partir do desenvolvimento de dois projetos de aprendizagem. A importância dos projetos vai além da escola, envolve aspectos simbólicos, intencionais e naturais do ser humano na sociedade. Através dos projetos o homem procura a solução para os problemas, desenvolve novas aprendizagens e conhecimentos, tanto nas Artes, quanto nas Ciências Naturais e Sociais (FAGUNDES, 2006, p. 2). A escola trabalha com projetos de aprendizagem e também com projetos de ensino. Há projetos que são desenvolvidos a partir de datas comemorativas de acordo com o calendário escolar. As etapas dos projetos de aprendizagem “Meio Ambiente e Sustentabilidade” e “Histórias Infantis” serão apresentados na tabela do apêndice 1.

A outra parte da pesquisa foi realizada com um questionário semiestruturado online elaborado no Google Docs. A tabela apresentada no Apêndice 2 lista as perguntas e as opções de resposta. As perguntas foram respondidas no computador individualmente pelos alunos do 3º ano. A aluna que encontra-se em processo de alfabetização respondeu oralmente a pesquisa.

3.5 Projetos de Aprendizagem

O objetivo dos projetos de aprendizagem é propiciar novas aprendizagens e criar condições favoráveis para a autoria na aprendizagem da leitura e escrita, na alfabetização e no mundo digital, resultando numa aprendizagem bem sucedida. As aulas no laboratório de informática possibilitaram uma aprendizagem criativa e permitiram que os alunos pudessem expor suas ideias, suas dúvidas e suas insatisfações com relação à aprendizagem.

Existe uma exigência por parte de alguns pais para que os filhos escrevam diariamente nos cadernos em sala de aula. Para alguns pais, a aula só acontece quando o aluno “copia” atividades no caderno. Por essa razão, em algumas situações, houve a necessidade de explicar para os mesmos quais atividades foram realizadas no laboratório de informática. A autorização e o consentimento para a realização da pesquisa foi enviado a todos os pais e responsáveis (Anexo 1). A ideia inicial de os alunos escreverem num blog foi descartada, pois algumas crianças não poderiam participar dessa atividade a pedido dos familiares, devido a questões religiosas.

A turma que fez parte do projeto apresentava muitas características de indisciplina e alguns alunos apresentam um vocabulário um pouco restrito para a idade, pois desconhecem o significado de inúmeras palavras. O acesso aos livros de leitura, pesquisa e dicionários na maioria das vezes são utilizados somente na escola. Porém, na realização das aulas no laboratório de informática, demonstraram muito interesse em pesquisar e conhecer novas palavras e assim ampliar seu vocabulário. Foram muito tranquilos e colaborativos, ajudavam uns aos outros nas atividades quando percebiam que os colegas apresentavam dificuldades. Além das atividades relacionadas aos projetos de aprendizagem, outro destaque foi a discussão e a problematização sobre direitos e deveres dos alunos. Houve o registro das ideias dos alunos, as duplas trocavam, refletiam e digitavam numa tabela de comum acordo. Para Warschauer (2006), os projetos de aprendizagem devem ser centrados nos alunos, devem possibilitar o “florescimento do aprendizado”.

“Em resumo as tecnologias da informação e comunicação coincidem com a luta por uma educação melhor, e nem sempre de maneira que beneficie os alunos marginalizados. A organização da tecnologia em favor de maior igualdade, inclusão e acesso não está absolutamente garantida, mas dependerá, em grau de medida, da mobilização dos alunos, dos educadores e comunidades, exigindo que a tecnologia seja usada de maneira que atenda seus interesses” (WARSCHAUER, 2006, p. 206).

Dentre os alunos participantes da pesquisa, apenas 5 (cinco) têm um computador em casa. Dentre esses, todos relataram que sempre utilizaram o computador para assistir algum vídeo e que esta foi a primeira oportunidade de usar um computador para escrever, inserir imagens ou desenhar. A maioria dos alunos participou de todas as atividades desenvolvidas no projeto de pesquisa. Nessa turma 1 (uma) aluna encontra-se no processo inicial de alfabetização, ainda não lê e escreve com autonomia. No entanto, sempre participou das aulas com a colaboração dos colegas ou com a intervenção da professora. Ressaltando o fato de que os alunos apresentam diferentes características, interesses e necessidades, é imprescindível que o professor tenha a sensibilidade de perceber que o conteúdo deve ser adaptado e o currículo acessível a todos (SANCHO, *et al.*, 2006).

O professor deve considerar os objetivos educativos, as características dos diferentes estudantes, suas necessidades e possibilidades ou preferências e, conforme tudo isso, planejar diferentes formatos de apresentação da informação, de processamento pelos alunos e apresentação desses resultados ou produções (SANCHO, *et al.*, 2006, p. 148).

Os alunos relataram situações de desperdícios de materiais, alimentos, energia e água durante a realização do projeto, assim como puderam refletir sobre o consumo consciente, a preservação do meio ambiente, a reutilização e a reciclagem de materiais. Algumas crianças chamaram a atenção para a situação do lixo descartado em qualquer lugar, próximo às residências, provocando a infestação de insetos e os alagamentos, quando chove em Porto Alegre. A escola organizou um mutirão de coleta de lixo seco e os alunos tiveram a oportunidade de colocar em prática seus conhecimentos. A equipe diretiva pretende organizar um projeto de horta escolar e compostagem de lixo orgânico nos próximos meses.

Com relação às aulas no laboratório de informática, a professora regente da turma, pretende dar continuidade com outros projetos de aprendizagem e com a utilização de outros aplicativos de produção de textos colaborativos e criação de histórias em quadrinhos. Uma das dificuldades enfrentadas na realização da pesquisa foi a falta de rede de rede de internet, ou falhas no sistema operacional, equipamentos sem manutenção e a atualização de programas como Adobe Flash Player, o que interferiu na produção de histórias em quadrinhos no site Toondoo (www.toondoo.com).

O trabalho de criação de histórias em quadrinhos foi realizado no editor de textos word com a inserção de imagens realizada pelos alunos com a mediação da professora. No início do projeto de aprendizagem “Meio Ambiente e Sustentabilidade” a professora regente editava as imagens no aplicativo Gimp, projetava para os alunos no projetor multimídia e eles realizavam as atividades de leitura e escrita.

Durante as aulas em que a internet estava funcionando, foi possível pesquisar imagens sobre o meio ambiente e a biodiversidade. Foram realizadas atividades como: apresentação de vídeos, histórias em quadrinhos, charges sobre o Meio Ambiente, lixo, reciclagem e consumo consciente, no aplicativo Youtube, produção textual, autoditado, frases enigmáticas, poesia, acróstico, no editor de textos Word e no Paint.

No projeto de aprendizagem “Histórias Infantis”, foram realizadas pesquisas sobre a Biografia de Hans Christian Andersen e Monteiro Lobato no site Ciência Hoje. Alguns alunos não conheciam os personagens do Sítio Picapau Amarelo, outros já haviam lido ou assistido alguma história sobre esses personagens. A professora sugeriu que pesquisassem e fizessem uma lista com o nome dos personagens.

As atividades realizadas nesse projeto foram: apresentação das histórias infantis sobre a Pequena Sereia, a Pequena Vendedora de Fósforos, O Patinho Feio, apresentação do livro digital de Mary França e Eliardo França “A Boca do Sapo”, vídeo sobre a Lenda Indígena “Como Nasceram as Estrelas”, o livro de Daniel Munduruku “Kabá Darebu” no aplicativo Youtube, a “Lenda do Guaraná”, leitura e compreensão de texto em sala de aula do livro Guia dos Curiosos, de Marcelo Duarte.

A criação de histórias em quadrinhos com desenhos livres realizados pelos alunos foi baseada no vídeo assistido sobre a história infantil: “A Boca do Sapo”. A apresentação de outros vídeos possibilitou a criação de histórias em quadrinhos e produção textual em formato digital no editor de textos Word com inserção de imagens, assim como, leitura e escrita com autonomia pela maioria dos alunos do 3º ano.

Outros trabalhos realizados foram pesquisa na internet sobre a diversidade étnica e cultural dos povos indígenas e realização de desenhos no aplicativo Paint. Alguns alunos encontraram dificuldades para desenhar nesse aplicativo, outros consideraram muito interessante a atividade. As figuras 3 a 12 apresentam alguns exemplos de atividades realizadas pelos alunos.

Figura 3- Desenhos sobre a natureza criados no aplicativo Paint





Fonte:Arquivo Pessoal

Tabela 1- Direitos e Deveres dos alunos

08/04/2019	
Direitos	Deveres
Ir ao banheiro.	Respeitar os professores, colegas e funcionários.
Ir tomar água.	Fazer o tema.
Estudar numa escola limpa e organizada.	Copiar a aula inteira.
Brincar na praçinha na hora certa.	Ter bom comportamento.
Ter um caderno organizado e corrigido.	Não colar em sala de aula.
Ter professores bons.	Respeitar os pais.
	Não bater nos colegas.

Fonte:Arquivo Pessoal

Figura 4 – Produção Textual sobre a Água

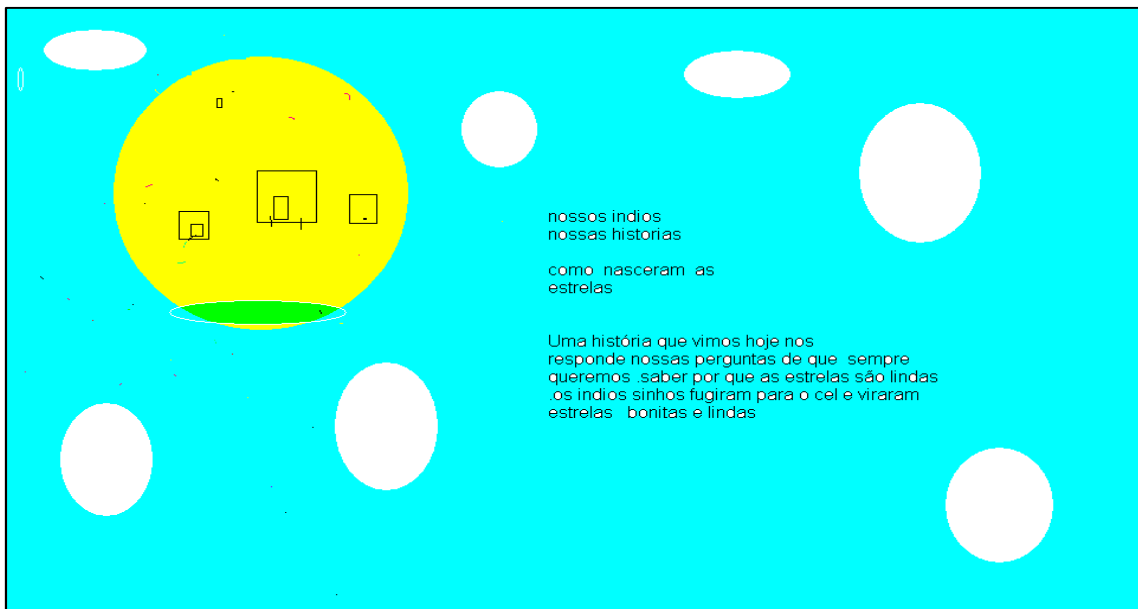
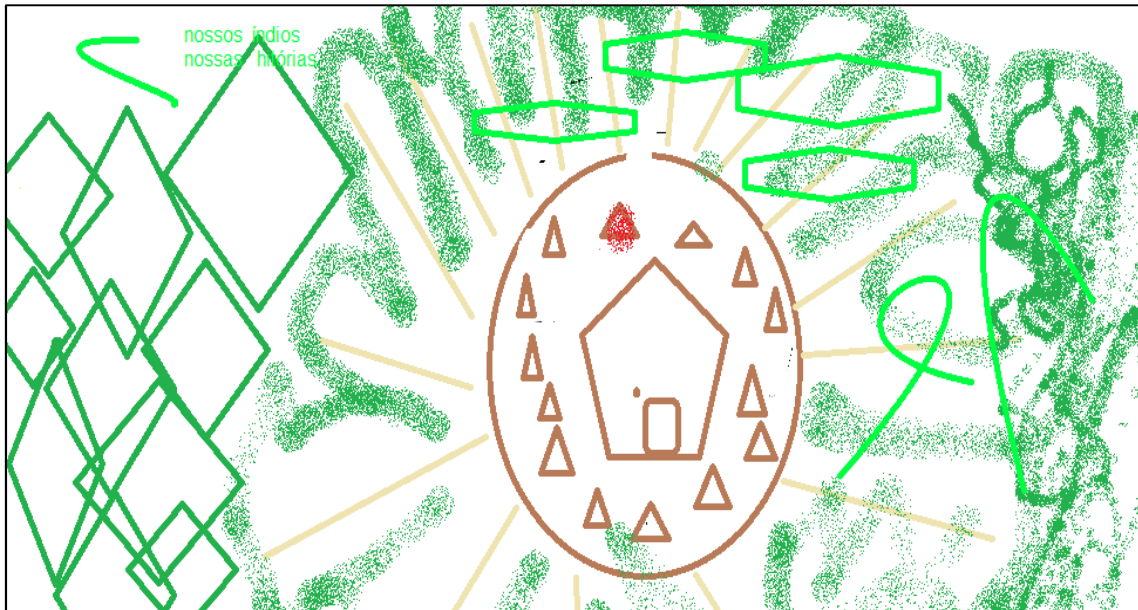
Dia da água

Não pode desperdisar a água e um milagri de deus água você bebe e se você desperdisar você morre todo mundo morre cada gota que você desperdissa e cada disperdisio então não deiche a torneira ligada escovando os dentes e não demore no banho nen pense emficar falando que e rápido porque essa água e linda e maravilhosa e a água e vida entoa não desperdise a água na vida no planeta terra em tudo eu não adimito isso

Não pode desperdiçar a água. É um milagre de Deus. Água você bebe e se você desperdiçar você morre, todo mundo morre a cada gota que você desperdiça. E cada desperdício então não deixe a torneira ligada escovando os dentes e não demore no banho. Nem pense em ficar falando que é rápido, porque essa água é linda e maravilhosa. E a água é vida então não desperdice a água na vida, no planeta Terra em tudo eu não admito isso.

Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 5 - Nossos índios, nossas histórias- Desenhos no aplicativo Paint



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 6- Autoditado



Cuca

Pedro

Rabicó

Emília

Vovó

Narizinho

Dona Benta

Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 7 – Personagens do Sítio do Picapau Amarelo



MARIA C.

Emilha - **EMÍLIA**

Sasi perere - **SACI PERERÉ**

Dona benta - **DONA BENTA**

Narinho - **NARIZINHO**

Visconde

Cuca

Tiobarnabe - **TIO BARNABÉ**

Quimdin - **QUINDIM**

Rabico - **RABICÓ**

Dona nastasia - **TIA NASTÁCIA**

A NARISINHO E MOITO FOFINHA
A e milha e uma boneca

**A NARIZINHO É MUITO FOFINHA.
A EMÍLIA É UMA BONECA.**

A cuca e um jacare

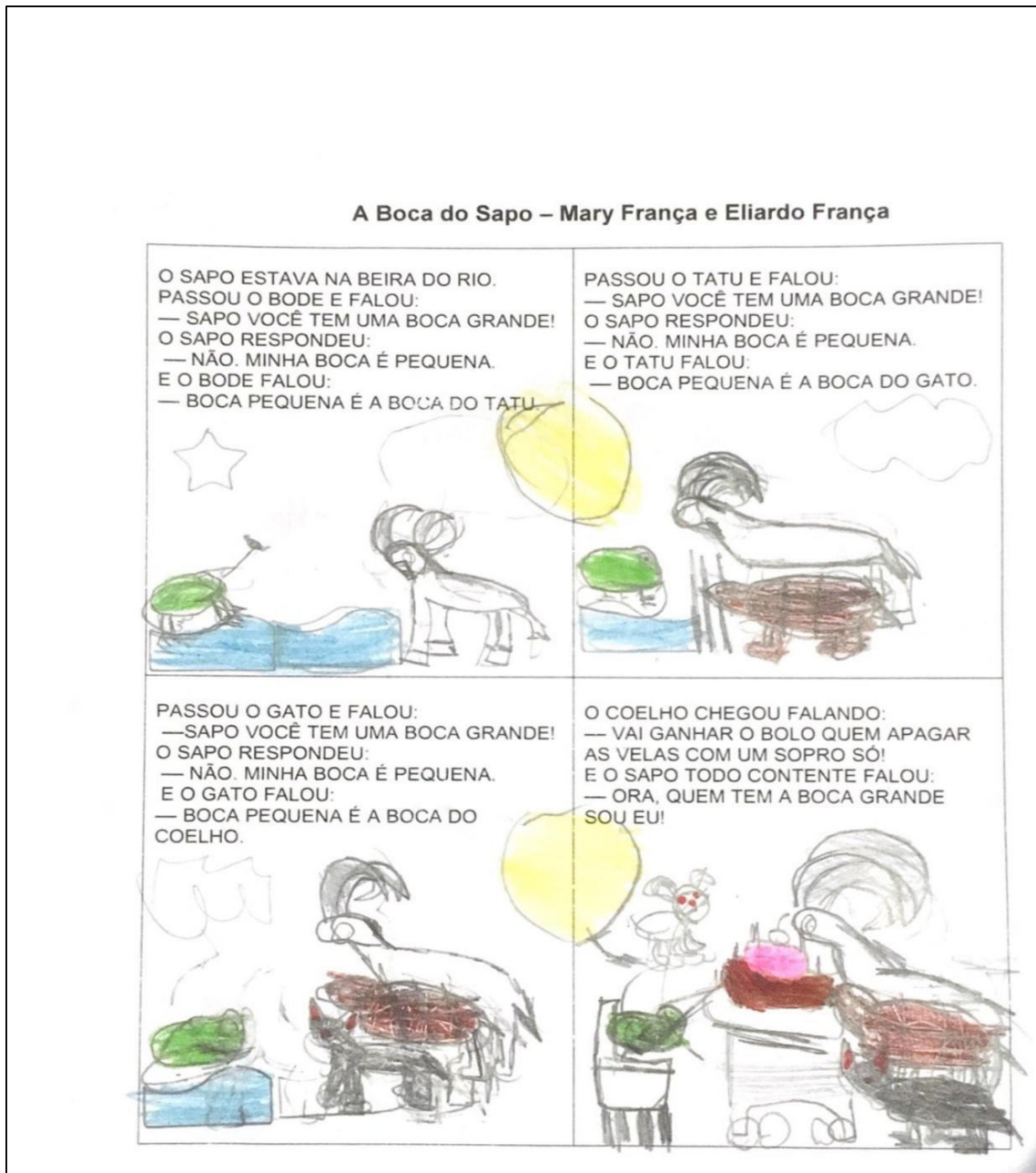
A CUCA É UM JACARÉ.

O rabico e um porco muito fofo

O RABICÓ É UM PORCO MUITO FOFO.

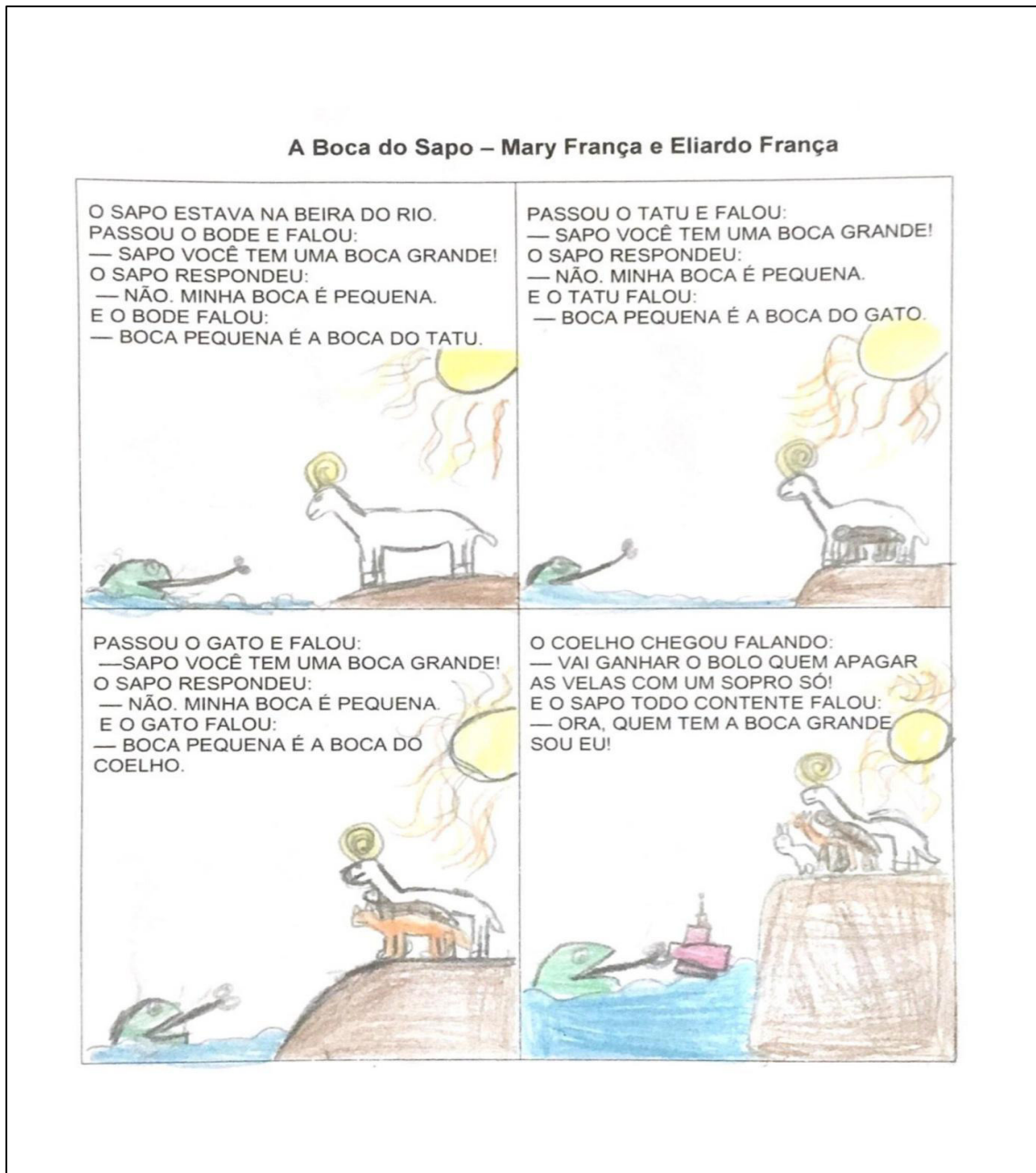
A DONA NASTASIA FAIS UM BOLO MUITO BOM
A DONA NASTÁCIA FAZ UM BOLO MUITO BOM.

Figura 8- História em quadrinhos



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 9- História em quadrinhos



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 10- Produção textual: A Pequena Sereia

Hans cristian anderse

HANS CHRISTIAN ANDERSEN

A pequena sereia



A PEQUENA SEREIA

AVIA UM MUNDO DE BAIXO EM DA AGUA
 E INCANTADO E BONITO E O REI E SUAS FILHAS
 O REI AVISO A ARIEL SOBRE OS PERIGO DE LA DE
 SIMA ELA DESOBEDECEU E SUBI NA SUPER FICE
 E ELA VIO UM NAVIU E FOI NUMA PEDRA
 E CAM TOU PARA O PRINCIPE
 ARIEL, A PEQUENA SEREIA, SE APAIXONOU PELO PRINCIPE
 ELES CE CASARAM E FIM

A PEQUENA SEREIA

HAVIA UM MUNDO DEBAIXO DA ÁGUA, ENCANTADO E BONITO E O REI E SUAS FILHAS.
 O REI AVISOU A ARIEL SOBRE OS PERIGOS DE LÁ DE CIMA. ELA DESOBEDECEU E
 SUBIU NA SUPERFÍCIE. E ELA VIU UM NAVIO E FOI NUMA PEDRA E CANTOU PARA O
 PRÍNCIPE. ARIEL, A PEQUENA SEREIA, SE APAIXONOU PELO PRÍNCIPE. ELES SE
 CASARAM. E FIM

Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 11- História em quadrinhos: Lenda do Guaraná



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 12- História em quadrinhos: Lenda do Guaraná



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 13 – Foto dos alunos assistindo o vídeo: Nossos índios, nossas histórias



Fonte: Arquivo Pessoal

4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

A análise dos dados da pesquisa foi realizada com base nas entrevistas com os alunos, na escuta dos sujeitos e no estudo de caso da turma participante do projeto.

A análise qualitativa é menos formal do que a análise quantitativa, pois nesta última seus passos podem ser definidos de maneira relativamente simples. A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma seqüência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório (GIL, 2008, p.133).

Por meio dos relatos dos alunos, na participação das atividades no laboratório de informática, na avaliação da leitura e escrita da turma do 3º ano do Ensino Fundamental, foi possível observar e refletir sobre as questões pontuais sobre o uso das imagens e das novas tecnologias no apoio ao processo de ensino e aprendizagem. A influência das imagens é muito significativa na apropriação da leitura, escrita e letramento. A turma do 3º ano estava muito motivada para a aprendizagem, porém, as produções escritas dos alunos alfabetizados no início do projeto apresentavam muitos erros de ortografia e concordância. Ao analisarmos os dados da pesquisa pode-se constatar o desenvolvimento dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, ao final da aplicação dos projetos de aprendizagem. A seguir serão listadas as habilidades e competências trabalhadas nos projetos de aprendizagem com os alunos, baseados na BNCC (2018):

As habilidades desenvolvidas são as seguintes:

- Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias);
- Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos;
- Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor;
- Interagir com a turma e a professora de modo a colaborar para a construção de uma relação comunicativa e produtiva, respeitando as diferentes opiniões;

- Ouvir atentamente questionamentos dos colegas, as explicações da professora e assistir as apresentações de histórias infantis, trabalhos de outros alunos, fazendo intervenções em momentos adequados;
- Buscar e selecionar, pesquisar com o auxílio da professora e dos colegas informações de interesse sobre o meio ambiente, a biodiversidade, a biografia de autores de gêneros textuais trabalhados, em materiais impressos e digitais;
- Produzir textos, incluir imagens, criar tabelas, cartazes, considerando a situação comunicativa e o tema, assunto do texto;
- Experimentar diferentes formas de expressão artística, desenho, edição e inserção de imagens, utilização de figuras geométricas;
- Expor trabalhos ou pesquisas escolares realizadas com o apoio das tecnologias digitais nos ambientes da escola;
- Experimentar a criação em artes visuais no aplicativo paint e a produção de histórias em quadrinhos no editor de textos word de modo individual, coletivo e colaborativo;
- Explorar as tecnologias digitais nas produções escritas e leituras, nas criações artísticas, com o auxílio do professor;
- Expressar oralmente suas opiniões e ideias de modo reflexivo e crítico sobre os temas apresentados;
- Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas;
- Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reúso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno;
- Investigar o uso de recursos naturais com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas, etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.
- Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis;

- Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

As competências desenvolvidas são as seguintes:

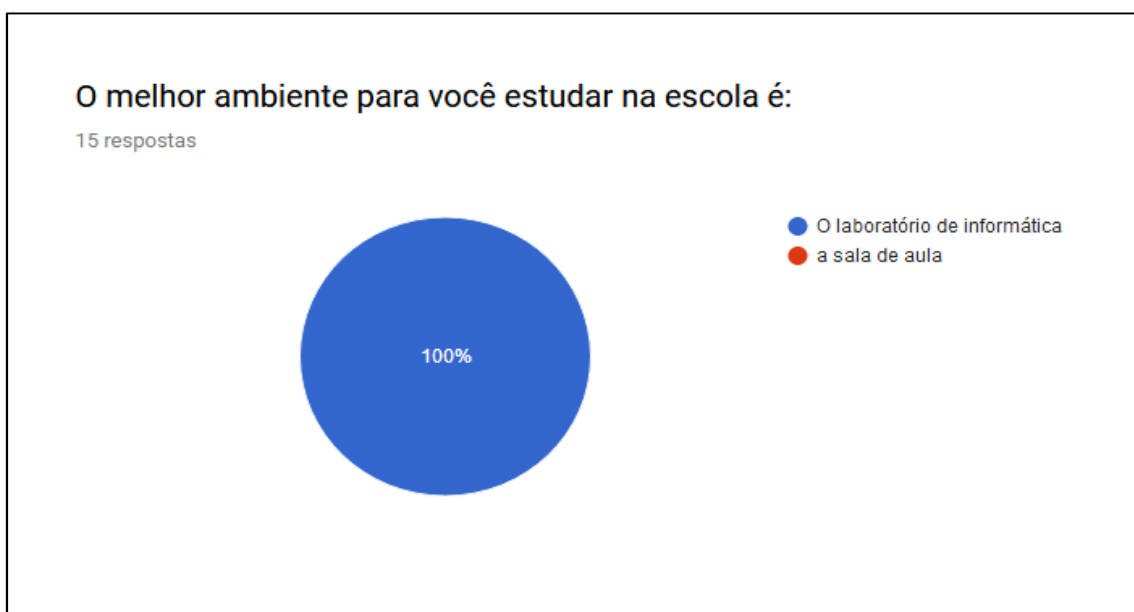
- Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano escolar ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas;
- Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais;
- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais dos diferentes povos indígenas, apropriar-se de conhecimentos que possibilitem entender as relações entre os diferentes povos que habitam nosso país, com autonomia, consciência crítica e responsabilidade;
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias e pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;
- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas;
- Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ ou verbo-visual, (como Libras), leitura de imagens, corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles produzir sentidos que levam ao entendimento mútuo;
- Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e

criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo;

- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Esses projetos de aprendizagem no laboratório de informática proporcionaram aos alunos uma reflexão sobre a escrita e a construção de novas e significativas aprendizagens. Observou-se que contribuiu para ampliar o vocabulário, a expressão oral e artística, a produção escrita e a leitura dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. Conforme Castanheira (2009) é importante que professor perceba a sala de aula como um espaço para promover e desenvolver as capacidades de leitura e escrita, ou seja, tanto o domínio da alfabetização, quanto o de conhecimentos específicos e atitudes que envolvem as diversas práticas sociais da leitura e escrita como se propôs ao realizar esses projetos de aprendizagem no laboratório de informática. A pesquisa consistiu num questionário semiestruturado online aplicado com os alunos, cujos dados geraram gráficos automaticamente. A Figura 14 refere-se à primeira pergunta feita aos alunos.

Figura 14 - Ambiente Escolar

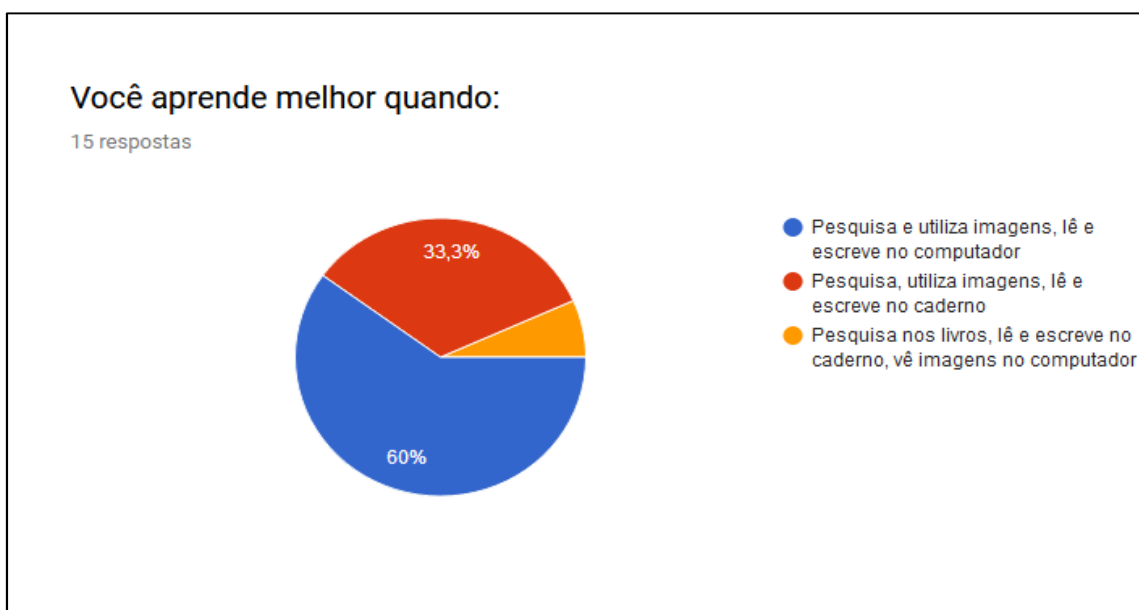


Os 15 (quinze) alunos que responderam a pergunta online foram unânimes ao afirmar que o melhor ambiente para estudar é o laboratório de informática. A aluna que encontra-se em processo de alfabetização respondeu oralmente e afirmou que “gosta de estudar no laboratório de informática.” É fundamental que os professores possam refletir sobre essa mudança de paradigma do ensino tradicional. Os alunos dessa geração, nascidos na era digital, demonstram interesse por tecnologias digitais e a escola precisa ir em busca de renovação. Sancho, *et al.*, (2006) enfatiza a importância das novas tecnologias digitais que possibilitam a inovação da prática docente.

As novas tecnologias digitais aplicadas à comunicação podem desempenhar um papel fundamental na inovação das funções docentes (e também na criação das novas formas de pesquisa). As tecnologias podem facilitar a “personalização” dos processos de acesso ao conhecimento (SANCHO, *et al*, 2006, p. 73).

É papel preponderante do professor ser o mediador dessa nova forma de produção e gestão do conhecimento. O professor precisa hoje adquirir a competência da gestão dos tempos a distância combinados com o presencial e assim possibilitar ao aluno uma aprendizagem interativa (MORAN, 2003, p. 3). O gráfico da Figura 15 refere-se à segunda pergunta proposta aos alunos.

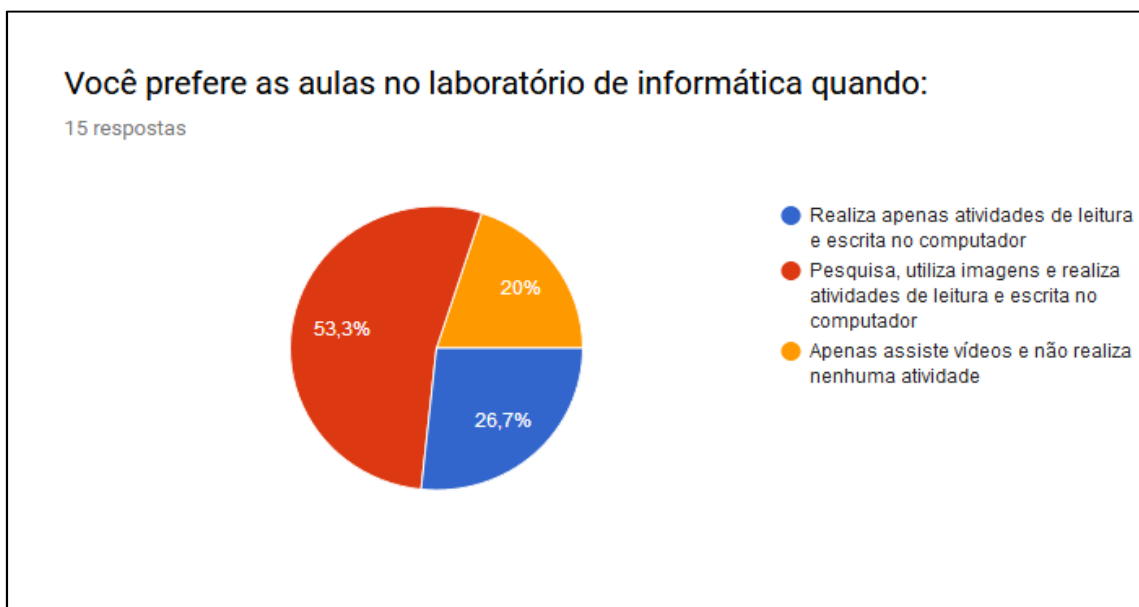
Figura 15 - Estilo de Aprendizagem



Baseados nas suas experiências de aprendizagem, 60% dos alunos entrevistados relataram que aprendem melhor quando pesquisam e utilizam imagens, lêem e escrevem no computador. Os outros 33,3% dos alunos destacam que aprendem melhor quando pesquisam, utilizam imagens, lêem e escrevem no caderno. Apenas 6,7% dos alunos entrevistados afirmam que aprendem melhor quando pesquisam nos livros, lêem e escrevem no caderno, vêem imagens no computador.

Cabe ressaltar que há uma diferença entre informação e conhecimento, de acordo com Warschauer (2006) “o letramento informacional” é decisivo para a capacidade de transformar informações em conhecimento. Convém destacar os ensinamentos de Paulo Freire (1999) que enfatiza que não há ensino sem pesquisa, nem pesquisa sem ensino, portanto a pesquisa é primordial nas práticas educativas. Na Figura 16 pode-se observar o gráfico gerado a partir da terceira pergunta feita aos alunos.

Figura 16 - Práticas de Ensino e Aprendizagem



Dentre os alunos entrevistados 53,3% preferem realizar atividades de pesquisa, utilizar imagens e realizar atividades de leitura e escrita no computador. Os alunos que representam 26,7% da turma preferem realizar apenas atividades de leitura e escrita no computador.

Apenas 20% dos alunos entrevistados preferem apenas assistir vídeos e não realizar nenhuma atividade. A aluna que encontra-se em processo de alfabetização respondeu oralmente esta questão, dizendo que prefere “quando trabalha com imagens e algum colega a ajuda a escrever.” Na abordagem de Warschauer (2006) quando falamos a respeito das TICs, ele enfatiza:

O que é mais importante a respeito das TICs, não é tanto a disponibilidade do equipamento de informática ou da rede de internet, mas sim a capacidade pessoal do usuário de fazer uso desse equipamento e dessa rede, envolvendo-se em práticas sociais significativas (WARSCHAUER, 2006, p.64).

A aprendizagem significativa está relacionada com as práticas sociais de leitura e escrita, ou seja, o letramento. As práticas de leitura e escrita são em grande parte responsabilidade da escola, o professor deve estar consciente da sua importância na inserção do indivíduo e acesso ao mundo da escrita (CASTANHEIRA; MACIEL; MARTINS, 2008). O gráfico da Figura 17 é referente à quarta pergunta do questionário.

Figura 17- Grupos de Trabalho



Conforme verificado nos questionários, apenas 6,7% preferem trabalhar individualmente, 33,3% preferem trabalhar em duplas e 60% preferem trabalhar em grupos

com mais de 2 (dois) alunos. As novas tecnologias contribuem para a construção de novas competências na educação, destacam-se as atividades realizadas de modo pessoal e coletivo.

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BNCC, 2017, p. 17).

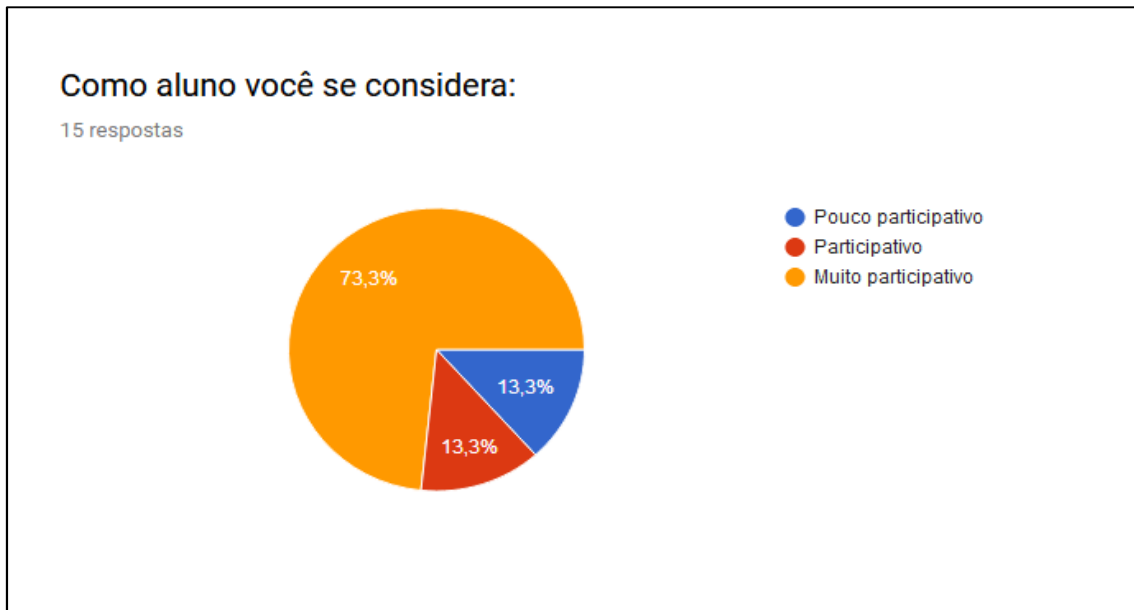
As habilidades e competências presentes na BNCC (2017) são voltadas para a construção da identidade de um sujeito autônomo, crítico e responsável e pela construção do conhecimento. A Figura 18 mostra um momento do trabalho em dupla realizado durante a pesquisa.

Figura 18- Trabalho em duplas



Fonte: Arquivo Pessoal

A Figura 19 mostra o gráfico referente à pergunta de número 5 do questionário.

Figura 19- Participação dos Alunos

A maioria da turma 73,3 % considera-se muito participativa, 13,3% dos alunos são participativos e 13,3% são pouco participativos. A possibilidade de uma autoavaliação por parte dos alunos é uma forma de fazer uma análise mais aprofundada do processo de ensino. A avaliação é um processo contínuo na aprendizagem baseada em projetos. A avaliação deve ser um instrumento de aprendizagem tanto para professores como para os alunos (Hoffmann, 2000).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil, onde a leitura ainda está longe de ser um hábito e convive-se diariamente com o analfabetismo funcional, o professor atuar como um mediador de leitura pode ser um enorme desafio. A afirmação de que a escola não tem alcançado os objetivos a que se propõe de formar leitores competentes de textos literários ou não literários, nem consolidar os hábitos de leitura, aponta para a necessidade de rever as práticas pedagógicas. “O analfabetismo representa uma dívida social não reparada para com aqueles que não tiveram acesso à escola e nem a oportunidade de aprender o domínio da leitura e escrita na escola e nem fora dela” (CURY, 2000).

Um dos ambientes da escola que representa um universo rico de possibilidades de acesso aos livros de histórias e leitura prazerosa é a biblioteca escolar; porém, em muitas escolas públicas, a biblioteca é inexistente ou sem um acervo adequado. Outro fator que interfere na formação de alunos leitores são os educadores que não possuem o hábito da leitura; é fundamental que os professores incentivem ações nesse sentido em sala de aula, ler em voz alta para os alunos, realizar uma roda de leitura e outras atividades que tornem prazerosa a prática cotidiana da leitura.

A criança aprende aquilo que vivencia, se a família não possui o hábito da leitura e a escola não consolida tais práticas, torna-se cada vez mais difícil a alfabetização na perspectiva do letramento. Na atualidade, existem inúmeros recursos digitais que possibilitam a realização da leitura e escrita, tais como o tablet, o smartphone, o e-book, é importante formar leitores que, além de possuir o hábito de ler, desenvolvam uma “cultura da leitura”. Para combater o analfabetismo, fator esse que reflete na falta de oportunidades das classes menos favorecidas, a escola tem um papel preponderante de possibilitar a inserção desses sujeitos nesse universo letrado (LUFT, 2017).

Essa pesquisa tinha como objetivo principal: Investigar como o uso de imagens e tecnologias digitais contribui para a promoção da autoria na construção do conhecimento, com ênfase na apropriação da leitura e escrita no processo de alfabetização de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. Nesse sentido, a pesquisa apresentou dados que poderão contribuir na reflexão e na busca de soluções visando equacionar os problemas e oferecer novas oportunidades para todos na busca e na construção do conhecimento. A análise dos resultados da pesquisa evidenciou que a utilização de imagens auxiliou na alfabetização e letramento dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. A utilização de imagens e o uso de tecnologias digitais corroborou para a autoria na construção do conhecimento; possibilitou aos alunos a realização de atividades de pesquisa, leitura e escrita, tais como: ditados, criação e produção de pequenos textos com a inserção de imagens, desenhos. Cabe ressaltar que os alunos conseguiram desenvolver as atividades propostas com autonomia, criatividade e criticidade. A alfabetização dos alunos do 3º ano com a utilização de imagens associado ao uso do computador possibilitou novas vivências e experiências entre os pares. As aulas mais lúdicas e criativas motivaram os educandos e criaram condições para aperfeiçoar as habilidades e competências de leitura e escrita.

A reflexão baseada nos aportes teóricos do curso a partir da realização dessa pesquisa propiciou uma nova visão sobre o uso das imagens e das tecnologias digitais no ensino de

leitura e escrita nos anos iniciais. Com relação a função docente ocorreu uma problematização no sentido de perceber a mudança de papéis vinculados à presença das tecnologias de comunicação e informação no âmbito escolar. O professor deixa de ser um transmissor de conhecimentos e informações e torna-se um mediador; ou seja, os professores tornam-se “dinamizadores e referentes do processo de aprendizagem” (SANCHO, *et al.*, 2006).

É conveniente destacar na conclusão desse trabalho de pesquisa, as considerações de Sancho *et al.* (2006) no que diz respeito a dotação de infraestrutura e aos recursos tecnológicos existentes na escola. A presença das tecnologias digitais não representam por si só uma “inovação e melhora na qualidade de ensino”. Para que esta meta seja alcançada em quase todo o sistema escolar há uma série de entraves e desafios a serem enfrentados por todos os gestores, professores, alunos, enfim por toda a comunidade escolar. Os fatores políticos, econômicos e culturais interferem diretamente no cotidiano escolar, há a necessidade de uma grande transformação da sociedade como um todo. Sancho *et al.*, (2006) enfatiza:

O importante do processo atual de incorporação escolar das TICs não é apenas conseguir que a tecnologia entre nas salas de aula e que os professores desenvolvam suas atividades com ela (é uma condição necessária, mas insuficiente), mas avançar no processo de transformação e adaptação do sistema educacional público para um projeto democrático da sociedade da informação (SANCHO, *et al.*, 2006, p. 170).

A realização da pesquisa na turma do 3^a ano do Ensino Fundamental, numa escola da Rede Pública Estadual pontua as percepções dos alunos e do professor pesquisador com relação aos desafios e as dificuldades encontradas e a relevância do uso das imagens e das tecnologias digitais no processo de aprendizagem da leitura e escrita e letramento. Com relação ao papel do professor mediador na construção do conhecimento é preponderante destacar a importância da formação e capacitação dos docentes que atuam no contexto atual da escola pública.

Dentre as perspectivas do professor pesquisador, uma delas é dar continuidade à sua formação realizando novos cursos de extensão e futuramente um mestrado na área da Informática na Educação. Outro aspecto que o pesquisador considera importante diz respeito a tornar-se um multiplicador de conhecimentos, relatar suas experiências com o uso de imagens e tecnologias digitais para os professores de outras turmas nas reuniões pedagógicas no âmbito escolar. Assim como propor aos docentes, colegas de profissão, a realização de

projetos de aprendizagem com a utilização de tecnologias digitais com a participação de outras turmas dos anos iniciais.

Os futuros projetos de aprendizagem a serem desenvolvidos têm como meta priorizar a alfabetização e a promoção da autoria de alunos na construção do conhecimento. A utilização de tecnologias digitais na aquisição da leitura e escrita e em outras áreas do conhecimento deve ter como finalidade proporcionar aos alunos melhores condições de ensino e aprendizagem. É fundamental que os professores utilizem as tecnologias digitais tanto no planejamento das aulas como na realização das atividades didático-pedagógicas. No entanto, só isso não será suficiente, ainda persiste a necessidade de uma reavaliação do fazer pedagógico e de investimentos por parte do poder público na qualificação dos docentes, na gestão de pessoas, na profissionalização; na infraestrutura das escolas, na compra de equipamentos tecnológicos para atender as demandas da alfabetização e do uso das tecnologias digitais.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, R. A. A formação como elemento indissociável do trabalho docente: o custo do tempo de qualificação para professores-estudantes. Disponível:

<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/70610>

Acesso em 24/03/2019

ARRIADA, M.C. Avaliação Da Aprendizagem Em Salas Virtuais. In: **Educação a Distância e Tutoria: Considerações Pedagógicas e Práticas**/ organizadoras: Maria Lúcia Fernandes Carneiro e Luciana Boff Turchielo. Porto Alegre: Evangraf, 2013 (Série EAD) p. 97

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

Acesso em 28/07/19

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SAEB, 2013.

_____. **Elementos conceituais e metodológicos para a definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização (1º, 2º, 3º anos) do ensino fundamental**. Brasília, 2012.

_____. **Lei 9.394, de 20 de Dezembro de 2006. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: < [http://www. Planalto.gov.br/ccivil _03/Leis/ L.9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L.9394.htm)>

BORUCHOVITCH, E., & BZUNECK, J. A. (Orgs.). (2004). **Aprendizagem: processos psicológicos e o contexto social na escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 282 p.

CURY, C. R. J. A EDUCAÇÃO BÁSICA COMO DIREITO. Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais crjcury.bh@terra.com.br

<http://www.scielo.br/pdf/cp/v38n134/a>

Acesso em 26/03/2019

FAGUNDES, L. Aprendizes do futuro: as inovações começaram!Fagundes, Léa da Cruz; Sato, Luciane Sayuri; Laurino, Débora Pereira

<http://repositorio.furg.br/handle/1/1130>

FERNÁNDEZ, A. Os idiomas do aprendente. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001

FERREIRO E.& TEBEROSKY A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre Artmed 1999

<http://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1416.pdf>

FERREIRO, E.; PALACIO, M. G. **Os Processos de Leitura e Escrita: Novas Perspectivas**, 2.ed. –Porto Alegre: Artes Médicas.Tradução Maria Luiza Silveira.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**.São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2008

HOFFMANN, J. Avaliação: Mito e Desafio. Uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação 2000

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/21255-analfabetismo-cai-em-2017-mas-segue-acima-da-meta-para-2015>

Acesso em 27/07/19

LUFT, G.F.C.**O trabalho com as disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura Infantojuvenil: experiências com a Licenciatura em Pedagogia no IFRS –Campus Porto Alegre**, p. 145- 153. O Parfor no IFRS- Campus Porto Alegre: um balanço da práxis:/Gabriela Fernanda Cé Luft, Josiane Carolina Soares Ramos (organizadoras)- Porto Alegre: Evangraf / Criação Humana, 2017.

MASETTO, M. T. Docência na universidade. 1 ed. São Paulo: Papyrus, 1998. 112p.

MORAN, J. M., MASETTO, M.; BEHRENS, M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 7.ed. São Paulo, SP.: Papyrus, 2003

PRENSKY, M. O papel da tecnologia no ensino e na sala de aula.

<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/335/289%20>

Consulta em 26/03/2019

RIBEIRO, R., A. F.; LUFT, G. F. C. **As contribuições do trabalho com os gêneros textuais para o processo de letramento de alunos do ciclo final da alfabetização**, p. 59 - 71: Aperfeiçoando a prática docente: trajetórias discentes no Parfor do IFRS – Campus Porto Alegre/ Gabriela Fernanda Cé Luft, Josiane Carolina Soares Ramos (organizadoras). –Porto Alegre: Evangraf / Criação Humana, 2017.

RIBEIRO, A. E.**Tecnologia Digital e Ensino: breve histórico e seis elementos para a ação**. Linguagem & Ensino, Pelotas, v.19, n.2, p. 91-111, jul./dez. 2016

RODRIGUES, J. C. R. **AMBIENTE E EDUCAÇÃO**. Revista de Educação Ambiental. Program de Pós-Graduação em Educação Ambiental. Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Vol.23, n.1, p.140-160, 2018.

SANCHO, J. M... [et al.] **Tecnologias para transformar a educação/** ; tradução Valério Campos-Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVA, J. A. P. d., NEVES, M.C.D. **Leitura de Imagem: reflexões e possibilidades teórico-práticas**.Revista Labore Ens. Ci., Campo Grande, v.1, n.1, p.128-136, 2016.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

_____. **Alfabetização e letramento**. 5.ed.São Paulo: Contexto, 2008.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. 6ª ed., 6ª reimpressão - São Paulo: Contexto, 2014

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Trabalho apresentado na 26ª Reunião Anual da ANPED, Minas Gerais, 2003.

SOARES, M. **Língua escrita, sociedade e cultura**.Revista Brasileira deEducação. Belo Horizonte, p.5-17, set./dez. 1995.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura** / Isabel Solé; trad. Cláudia Schilling- 6. Ed.- Porto Alegre: Artmed, 1998.

WARSCHAUER, M. **Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate/** Mark Warschauer; tradução Carlos Szlak. –São Paulo : Editora Senac:São Paulo, 2006.

ZATA, C. I.; AGUIAR, W. G. d. (2009): “O uso de imagens como recurso metodológico para estudar Geografia”, 2009.

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2375-8.pdf>

26/03/2019

APÊNDICE 1

Tabela 2- Atividades dos Projetos de Aprendizagem

ETAPA	ATIVIDADES	AULAS
01	Roda de conversa e discussão de ideias sobre: lixo e consumo consciente, 3Rs: reduzir, reutilizar e reciclar Apresentação da História em quadrinhos da Turma da Mônica: Um plano para salvar o planeta- Aplicativo Youtube https://www.youtube.com/results?search_query=um+plano+para+salvar+o+planeta	01
02	Pesquisa no Google sobre animais na natureza e realização de Autoditado no editor Word com imagens de animais que fazem parte da biodiversidade	02
03	Aprendizagens sobre Uso Racional da Água, Consumo, Recursos Naturais, Lixo e Poluição Vídeos e charge sobre o tema da preservação do planeta Produção textual, elaboração de frases no editor de texto word, edição de imagens no aplicativo Gimp	04
04	Criação de acróstico a partir de imagens e fotos de pontos turísticos de Porto Alegre e do Lago Guaíba, edição de imagens no Gimp	01
05	Apresentação de Histórias infantis em formato digital (A Boca do Sapo- Mary França e Eliardo, Contos de Hans Christian Andersen: A Pequena Sereia, A Pequena Vendedora de Fósforos, O Patinho Feio, O Sítio do Picapau Amarelo: Monteiro Lobato) Criação de frases enigmáticas com imagens, produção textual, criação de história em quadrinhos, desenhos no aplicativo Paint	04
06	Pesquisa de imagens no Google sobre Povos Indígenas no Brasil, Nossos índios, nossas histórias no aplicativo Youtube, Kabá Darebu, livro de Daniel Munduruku, Lenda do Guaraná, Livro Guia dos Curiosos, Marcelo Duarte Produção textual e criação de história em quadrinhos no editor de textos word com inserção de imagens	04

Fonte: Arquivo Pessoal

APÊNDICE 2

Tabela 3- Questionário online Google Docs

Questão	Opção de resposta
O melhor ambiente para você estudar:	<ul style="list-style-type: none"> ● O laboratório de informática ● A sala de aula
Você aprende melhor quando:	<ul style="list-style-type: none"> ● Pesquisa e utiliza imagens, lê e escreve no computador ● Pesquisa, utiliza imagens, lê e escreve no caderno ● Pesquisa nos livros, lê e escreve no caderno, vê imagens no computador
Você prefere as aulas no laboratório de informática quando:	<ul style="list-style-type: none"> ● Realiza apenas atividades de leitura e escrita no computador ● Pesquisa, utiliza imagens e realiza atividades de leitura e escrita no computador ● Apenas assiste vídeos e não realiza nenhuma atividade
As atividades realizadas no computador são mais interessantes:	<ul style="list-style-type: none"> ● Individualmente ● Em duplas ● Em grupos (mais de 2 alunos)
Como aluno você se considera:	<ul style="list-style-type: none"> ● Pouco participativo ● Participativo ● Muito participativo

Fonte: Arquivo Pessoal

ANEXOS
ANEXO 1



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
AUTORIZAÇÃO DE (PAIS OU RESPONSÁVEIS)

Eu, _____, portador da Cédula de Identidade nº _____, inscrito no CPF sob nº _____, residente à Rua _____, nº _____, na cidade de _____, Autorizo meu filho (a) _____ a participar da pesquisa **“O USO DE IMAGENS E TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PROMOÇÃO DA AUTORIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO”** que será na Escola Estadual de Ensino Fundamental Olegário Mariano no decorrer dos Meses de Março, Abril e Maio de 2019. A referida pesquisa é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Especialização em Informática Instrumental Para Professores da Educação Básica - Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Universidade Aberta do Brasil/CAPES.

Assinatura do responsável: _____

Porto Alegre, ____ de _____ de 2019.



TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Para crianças e adolescentes (maiores que 6 anos e menores de 18 anos) e para legalmente incapaz.

O assentimento informado para a criança/adolescente não substitui a necessidade de consentimento informado dos pais e/ou responsáveis. O assentimento assinado pela criança demonstra a sua cooperação na pesquisa.

Você está sendo convidado a participar da pesquisa **“O USO DE IMAGENS E TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PROMOÇÃO DA AUTORIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO”**, coordenada pela professora Ana Joceli da Silva de Matos – telefone: 3268-2236, orientada pela Prof^ª. Dra. Paulete Fridman Schwetz. Seus pais e/ou responsáveis permitiram que você participasse deste estudo.

Com esta pesquisa, queremos saber: Como as imagens e as tecnologias digitais auxiliam na alfabetização?

Você só precisa participar da pesquisa se quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir. As crianças que irão participar desta pesquisa têm de (oito) a (dez) anos de idade. A pesquisa será feita na Escola Estadual de Ensino Fundamental Olegário Mariano, onde as crianças realizarão atividades de leitura e escrita, pesquisa, inserção de imagens, criação de textos e histórias em quadrinhos. Para isso, será usado: o laboratório de informática, rede de internet, editor de textos word, aplicativos Gimp, Youtube e Paint, que é considerado seguro, mas é possível ocorrer algumas dificuldades na realização das atividades. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelo telefone que está informado no começo do texto; mas há coisas boas que podem

acontecer como: participar de trabalhos em grupos, realizar pesquisas, criar textos e histórias em quadrinhos com a inserção de imagens. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados no Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Especialização em Informática Instrumental Para Professores da Educação Básica - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mas sem identificar as crianças que participaram. Se você ou os responsáveis por você tiver(em) dúvidas com relação ao estudo, direitos do participante, ou riscos relacionados ao estudo, você deve contatar a responsável por esta pesquisa Profª Ana Joceli da Silva de Matos.

Agradecemos a sua autorização e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu _____ aceito participar da pesquisa **“O USO DE IMAGENS E TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PROMOÇÃO DA AUTORIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO”**. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar com raiva de mim. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Porto Alegre, _____ de _____ de _____

Assinatura do participante _____

Assinatura do coordenador da pesquisa _____

ANEXO 2

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Prezado (a) Senhor (a) Diretor (a): _____

Solicitamos sua autorização para realização do projeto de pesquisa intitulado **“O USO DE IMAGENS E TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PROMOÇÃO DA AUTORIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO”** de autoria da acadêmica Ana Joceli da Silva de Matos, orientado pela Professora Dr^a Paulete Fridman Schwetz, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Olegário Mariano. Este projeto de pesquisa tem como objetivo principal: Investigar como o uso de imagens e tecnologias digitais contribui para a promoção da autoria na construção do conhecimento, com ênfase na apropriação da leitura e escrita no processo de alfabetização de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. Os procedimentos adotados serão: pesquisa bibliográfica e estudo de caso com a referida turma. O projeto de aprendizagem será desenvolvido no Laboratório de Informática da escola. Esta atividade (não apresenta) riscos aos participantes.

Espera-se, com esta pesquisa, contribuir com o processo de alfabetização dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. Qualquer informação adicional poderá ser obtida do telefone (51) 3268 - 2236 (telefone da pesquisadora).

A qualquer momento, o senhor (a) poderá solicitar esclarecimentos sobre o trabalho que está sendo realizado. Sem qualquer tipo de cobrança e poderá retirar sua autorização. A pesquisadora está apta a esclarecer estes pontos e,

em caso de necessidade, dar indicações para contornar qualquer mal-estar que possa surgir em decorrência da pesquisa ou não.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação de uma monografia, referente ao Curso de Especialização de Informática Instrumental Para Professores da Educação Básica – Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Universidade Aberta do Brasil / CAPES, contudo, assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de sua instituição. Nomes, endereço e outras indicações pessoais não serão publicados em hipótese alguma, os bancos de dados gerados pela pesquisa só serão disponibilizados sem estes dados. A participação será voluntária, não fornecemos por ela qualquer tipo de pagamento por esta autorização bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento.

Identificação do Responsável Institucional

Professor Responsável

Pesquisador Auxiliar

Porto Alegre, ____ de _____ de 2019.

ANEXO 3



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, _____, portador da Cédula de Identidade nº _____, inscrito no CPF sob nº _____, residente à Rua _____, nº _____, na cidade de _____, AUTORIZO o uso da imagem (do menor _____ sob minha responsabilidade) em fotos ou filme, sem finalidade comercial, para ser utilizada no trabalho de conclusão do curso de Especialização em Informática Instrumental Para Professores da Educação Básica- Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Universidade Aberta do Brasil/CAPES.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) home page; (II) cartazes; (III) divulgação em geral. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Porto Alegre , ____ de _____ de 2019.

ANEXO 4**PROJETO DE APRENDIZAGEM****TURMA 3º A****MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE**

O QUE PODEMOS FAZER PARA REDUZIR O IMPACTO DO LIXO NA NOSSA ESCOLA?

REFLEXÕES

SERÁ QUE PODEMOS DIMINUIR A QUANTIDADE DE LIXO PRODUZIDO NA ESCOLA?

<p>O QUE DESCOBRIMOS PELA OBSERVAÇÃO?</p> <p>HÁ MUITO LIXO NO PÁTIO DA ESCOLA.</p> <p>PAPEL, PLÁSTICO, SACOS DE SALGADINHOS, BALAS E OUTROS.</p>	<p>O QUE DESCOBRIMOS PELA PESQUISA?</p> <p>O LIXO DEVE SER SEPARADO: LIXO SECO E ORGÂNICO. O LIXO SECO PODE SER RECICLADO, O LIXO ORGÂNICO PODE VIRAR ADUBO.</p>
<p>O QUE DESCOBRIMOS PELA OBSERVAÇÃO?</p> <p>HÁ LIXEIRAS PARA SEPARAÇÃO DE LIXO NO PÁTIO. PAPEL, PLÁSTICO, METAL, VIDRO. OS ALUNOS COLOCAM LIXO NO LUGAR ERRADO. AS CASCAS DE FRUTAS E LEGUMES VÃO PARA A COMPOSTEIRA.</p>	<p>O QUE DESCOBRIMOS PELA PESQUISA?</p> <p>A IMPORTÂNCIA DE REPENSAR AS ATITUDES, OS 3 RS:</p> <p>RECICLAR</p> <p>REDUZIR</p> <p>REUTILIZAR</p> <p>COMPRAR MENOS PRODUTOS</p>
<p>O QUE DESCOBRIMOS PELA OBSERVAÇÃO?</p> <p>QUE JOGAMOS MUITO PAPEL NO LIXO NA SALA DE AULA. DESPERDIÇAMOS FOLHAS DE CADERNO, FOLHAS DE DESENHO.</p>	<p>O QUE DESCOBRIMOS PELA PESQUISA?</p> <p>O PAPEL PODE SER RECICLADO, AS ÁRVORES PODEM SER POUPADAS SE GASTARMOS MENOS PAPEL.</p>
<p>O QUE DESCOBRIMOS PELA OBSERVAÇÃO?</p> <p>O LIXO POLUI O MEIO AMBIENTE, O SOLO E ATÉ MESMO A ÁGUA.</p>	<p>O QUE DESCOBRIMOS PELA PESQUISA?</p> <p>A ÁGUA UM DIA PODERÁ FALTAR, DEVEMOS ECONOMIZAR NA ESCOLA E EM CASA, QUANDO LAVAMOS AS MÃOS, ESCOVAMOS OS DENTES, TOMAMOS BANHO.</p>

CONCLUSÕES DA TURMA

TODOS OS ALUNOS PODEM AJUDAR CUIDANDO DA SUA SALA DE AULA E DO PÁTIO DA ESCOLA. PODEMOS UTILIZAR AS FOLHAS DE OFÍCIO DOS DOIS LADOS. NÃO RASGAR FOLHAS DO CADERNO. UTILIZAR O COMPUTADOR PARA ESCREVER OS CARTAZES.

COMER A MERENDA NO REFEITÓRIO E NÃO JOGAR LIXO NO CHÃO E NO PÁTIO DA ESCOLA.

OS ALUNOS VÃO FAZER CARTAZES PARA COLOCAR NA ESCOLA.

Figura 20 – Alunos confeccionando cartazes na sala digital



Fonte: Arquivo Pessoal

REFERÊNCIAS

<http://chc.org.br/de-olho-no-meio-ambiente/>

<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/educacao-ambiental-os-5-rs.htm>